

# **01-02-2016 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos com o presidente da República da Bulgária, Rosen Plevneliev - Brasília/DF**

**Palácio do Planalto-DF, 1º de fevereiro de 2016**

Excelentíssimo senhor, Rosen Plevneliev, presidente da República da Bulgária,

Senhoras e senhores, ministros de Estado e integrantes das delegações da Bulgária e do Brasil,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

É uma honra e uma satisfação receber o presidente Rosen Plevneliev e a sua delegação.

Sua presença no Brasil, senhor presidente, reflete a amizade crescente entre a Bulgária e Brasil, dando sequência à visita que realizei a seu país, em 2011, e à sua vinda à Rio+20, em 2012. É oportunidade privilegiada para fortalecer nossos vínculos bilaterais.

Nosso encontro desta manhã foi um encontro bastante significativo. Nele, passamos em revista os principais pontos da agenda comum.

Discutimos formas de revigorar nossos fluxos comerciais. Concordamos em reunir a Comissão Intergovernamental de Cooperação Econômica, para discutir todas as variadas possibilidades de investimentos e diversificação do comércio.

O diálogo entre nossos países será reforçado pelos eventos empresariais que a sua comitiva e o senhor terão aqui no Brasil. Tanto da Confederação Nacional da Indústria, aqui em Brasília, e na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Esse contato, entre a significativa delegação empresarial que acompanha o presidente e nossos empresários, certamente contribuirá para gerar negócios mais volumosos.

A visita do presidente Plevneliev se enquadra em um contexto de maior aproximação regional, no marco das negociações do Acordo de Associação Mercosul-União Europeia.

Juntamente com seus sócios do Mercosul, o Brasil - e eu manifestei isso para o senhor presidente Plevneliev - o Brasil tem todo o interesse em avançar na troca de ofertas e na negociação de um acordo que seja benéfico para o nosso bloco e para a União Europeia. Estamos seguros de poder contar com o apoio e o engajamento da Bulgária nessa direção.

Concluimos hoje o Memorando de Entendimento entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e o Ministério de Educação e da Ciência e Tecnologia da Bulgária, que aproximará as comunidades científicas de nossos países.

Nós já contamos com experiências concretas nessas áreas. Na educação, a Bulgária participa do programa Ciência Sem Fronteira. Na cooperação antártica, o Brasil presta apoio logístico e de manutenção à base búlgara de St. Kliment Ohridski.

Com o objetivo de facilitar a vida de brasileiros residentes na Bulgária e de búlgaros residentes no Brasil, concluímos um Acordo de Cooperação em Previdência Social. E estamos negociando Acordo para Transferência de Pessoas Condenadas, o que aumentará a cooperação jurídica entre nossos países.

Repassamos, hoje pela manhã, temas da agenda global. Concordamos que a crise dos refugiados, que envolve a Europa, o Norte da África, a Ásia Central e o Oriente Médio, exige soluções coletivas por parte da comunidade internacional.

Por sua posição geográfica, a Bulgária é ator fundamental na resolução desse tema, que afeta a todos os países, direta ou indiretamente. E é reconhecida sua posição equilibrada nesta matéria.

Convergimos, também, sobre a necessidade de que se encontre solução política e abrangente para o conflito na Síria, que sentem nas mesas para negociação.

À luz do quadro de insegurança internacional, retomamos nossa conversa a respeito do imperativo de reformar o Conselho de Segurança da ONU, a fim de que suas ações sejam mais eficazes e mais representativas.

Estou certa de que a visita do presidente Plevneliev trará avanços concretos nas nossas relações bilaterais e também fará avançar as relações entre o Mercosul e a União Europeia. Desejo-lhe êxito nos demais encontros que terá em nosso País.

Aproveito a ocasião para convidá-los, convidar a sua delegação, convidar os atletas e o povo búlgaro a visitar o Rio de Janeiro durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, agora, em agosto de 2016.

Não posso concluir minhas palavras sem enfatizar que esta visita tem significado especial para mim. Como todos sabem, tenho uma parte búlgara, a metade.

Muito obrigada. Ou, como meu pai me ensinou a dizer, *Blagodarya!*

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-assinatura-de-atos-com-o-presidente-da-republica-da-bulgaria-rosen-plevneliev-brasilia-df-6min12s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-assinatura-de-atos-com-o-presidente-da-republica-da-bulgaria-rosen-plevneliev-brasilia-df-6min12s>)(6min12s) da Presidenta Dilma

# **01-02-2016 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem ao presidente a Bulgária, Rosen Plevneliev - Palácio Itamaraty**

**Palácio Itamaraty, 01 de fevereiro de 2016**

Excelentíssimo senhor Rosen Plevneliev, presidente da República da Bulgária,

Senhoras e senhores embaixadores acreditados junto ao meu governo,

Senhoras e senhores ministros de estado e integrantes das delegações da Bulgária e do Brasil,

Deputados federais Jô Moraes, presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, (incompreensível)

Senhoras e senhores representantes dos meios acadêmicos e empresarial,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Gostaria de reiterar as boas-vindas ao presidente Rosen Plevneliev e à sua delegação. É com enorme satisfação que os recebo no Brasil.

Sempre levarei comigo excelentes recordações de minha visita à Bulgária, em 2011. As experiências que tive em Sófia e, especialmente, em Gabrovo – cidade onde meu pai nasceu – marcaram-me profundamente. Jamais esquecerei a calorosa acolhida que recebi do povo búlgaro, que muito me emocionou.

Caro presidente Plevneliev,

Vinte anos atrás, era publicado no Brasil livro do filósofo búlgaro Tzvetan Todorov, sobre a descoberta das Américas, no qual ele dizia que personagens como Cristovão Colombo e Hernán Cortez haviam descoberto o Novo Mundo, mas não sua população, pois não se preocuparam em compreendê-la.

Nesses cinco séculos, desde as grandes descobertas, superamos amplamente essa dificuldade de compreensão.

A aproximação e o conhecimento mútuo entre Europa e América Latina e Caribe é hoje realidade indiscutível, que se expressou no recente encontro Celac-União Europeia. Ou em acordos como o Mercosul-União Europeia, que queremos ver avançar o mais rápido possível - e para o qual contamos com o apoio búlgaro.

Apesar dessa aproximação, Bulgária e Brasil ainda se conhecem pouco. Celebramos 80 anos de relações diplomáticas em 2014. Na última década, demos passos importantes para superar nossa distância, com vários encontros de alto nível, entre os quais minha visita a seu país. Sua vinda, senhor presidente, ao Brasil hoje completa mais esse esforço, mais um esforço de aproximação.

Durante sua visita, concluímos acordos nas áreas estratégicas da Previdência Social e, sobretudo, da Ciência e Tecnologia. O primeiro trará benefícios palpáveis para muitos brasileiros que trabalham na Bulgária e para búlgaros que trabalham no Brasil - e moram e

aqui vivem. O segundo permitirá inaugurar novos campos de cooperação e aprofundar o conhecimento entre nossos povos.

No âmbito comercial e dos investimentos, os eventos empresariais realizados em Brasília e em São Paulo darão, certamente, o necessário impulso ao intercâmbio econômico entre a Bulgária e o Brasil.

Contamos, também, com a parceria da Bulgária para avançar nas negociações do Acordo de Livre Comércio Mercosul-União Europeia, como eu já disse.

Senhor presidente,

Ao finalizar, vêm-me à mente as belas palavras de Elisaveta Bagriana, grande poeta búlgara, fascinada por meu país, que nos visitou, o Brasil e minha família, nos anos 60:

*Cito:*

*“Através de todas as janelas  
e portas  
e entre frestas invisíveis,  
você explode suspirando perto de mim –  
com céu cintilante e tropical,  
com seu solo vermelho-fogo,  
com o que você ainda não era,  
mas com o que eu sentia,  
escondido em abundância  
para o dia de amanhã,  
Brasil.”*

Muito obrigada.

Ergo, a partir de agora, um brinde a todo o povo búlgaro, à toda sociedade búlgara e, sobretudo, ao governo e ao presidente Plevneliev.

▣  
Ouça a íntegra (05min16s) do [brinde \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-da-bulgaria-rosen-plevneliev-brasilia-df-05min16s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-da-bulgaria-rosen-plevneliev-brasilia-df-05min16s) da Presidenta Dilma Rousseff

# **02-02-2016 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após Reunião ampliada com o presidente de Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales - Brasília/DF**

## **Brasília-DF, 02 de fevereiro de 2016**

Excelentíssimo senhor Evo Morales, presidente do Estado Plurinacional da Bolívia,  
Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações da Bolívia e do Brasil,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Tenho hoje a especial satisfação de receber o presidente Evo Morales. Quero agradecer-lhe, e a sua delegação, por esta visita.

A Bolívia é para o Brasil um parceiro fundamental e estratégico. É um país que possui nossa maior fronteira, com uma grande extensão em milhares de quilômetros e com o qual mantemos forte processo de integração.

Compartilhamos também, cada vez mais, vínculos humanos com brasileiros radicados ou estudando na Bolívia e bolivianos estudando e trabalhando no Brasil, para o desenvolvimento de nosso País e contribuindo com seu trabalho.

Nossos governos estão unidos na prioridade que damos à eliminação da fome e à redução da pobreza e da desigualdade.

Gostaria, nesse sentido, de reconhecer e ressaltar os imensos avanços sociais e os grandes avanços econômicos pelos quais a Bolívia tem passado nos últimos anos. Isso graças ao governo do presidente Evo Morales. Saudamos, portanto, os resultados muito positivos no combate à pobreza, o aumento da renda da população e o excelente desempenho da economia que permitirão que o país desempenhe papel cada vez importante em nossa região: Celac, Unasul e Mercosul onde a Bolívia tem tido cada vez maior presença.

Hoje, o presidente Evo Morales e eu repassamos os principais temas da agenda bilateral, como a importantíssima integração energética, que existe entre nossos países na área de gás e certamente de outros hidrocarbonos. A cooperação é fronteira, necessária entre países que compartilham fronteira tão imensa. Infraestrutura, defesa, comércio e investimentos, combate aos ilícitos internacionais, comércio, cooperação técnica e gestão de recursos hídricos, além da agricultura e segurança alimentar, entre outros.

Quero destacar aqui a importância da integração energética. O Brasil estimula e apoia o objetivo, anunciado pelo presidente Evo Morales, de transformar a Bolívia em centro energético regional. Atualmente, a Bolívia contribui para a estabilidade energética do Brasil, com cerca de 30% da oferta de gás natural sendo coberta pela Bolívia no mercado brasileiro. Mediante novos investimentos em hidroeleticidade e hidrocarbonos, nosso vizinho boliviano, nosso vizinho da Bolívia, ampliará seu potencial de produção e exportação de energia elétrica. Vamos trabalhar, também, em iniciativas conjuntas relativas a GNL, GLP e fertilizantes, aproveitando sinergias e complementariedades entre nossos países.

Nesse contexto, estabelecemos, em 2015, o comitê binacional sobre energia, para trabalharmos na identificação e desenvolvimento de novas oportunidades, como, por exemplo, o aproveitamento hidrelétrico conjunto do Rio Madeira.

Temos todo o interesse em avançar em projetos de infraestrutura, que facilitem os fluxos entre nossos países na América do Sul e nos mercados extra-regionais. Abordamos e definimos o estudo e a avaliação econômico-financeira do projeto do corredor ferroviário bioceânico central, projeto complementar à Ferrovia Transcontinental e o acesso ao Depósito Franco, no porto de Paranaguá, pela Bolívia.

Ressaltei ao presidente Evo Morales o interesse que o Brasil tem em ampliar o comércio entre nossos países. Somos o primeiro destino das exportações bolivianas e o segundo maior fornecedor de produtos para o país. É necessário, porém, diversificar e aumentar nossas trocas, para voltar a superar o patamar dos US\$ 5 bilhões de intercâmbio comercial.

Também concordamos em priorizar a cooperação fronteiriça, em benefício das comunidades de brasileiros e bolivianos que vivem ao longo de nossa extensa fronteira, assim como daqueles residentes nos dois países, estimulando as reuniões dos Comitês de Integração Fronteiriça.

No plano regional, a adesão da Bolívia ao Mercosul conta com o firme e determinado apoio do Brasil. Ela confirma a atratividade do bloco, ela aumenta atratividade do bloco, ela fortalece o propósito energético de eliminar barreiras comerciais e aprofundar a integração sul-americana.

Temos, com a Bolívia, permanente diálogo no âmbito da Celac e da Unasul, em amplíssima gama de temas.

Abordamos também o desafio do vírus zika e a necessidade de trabalharmos juntos para combater o mosquito, evitando sua proliferação e desenvolvendo vacinas. É uma tarefa necessariamente coletiva de todos os países, aqui da América do Sul e da América Latina.

Analizamos, ademais, a conjuntura econômica internacional e seu impacto sobre países como os nossos, com importante pauta exportadora de commodities.

Quero, por fim, agradecer o nosso querido amigo Evo Morales. Brasil e Bolívia vão continuar sendo parceiros prioritários na consolidação de um espaço de crescimento, de paz, de democracia, justiça social e inclusão na América Latina, na América do Sul.

Muito obrigada.

# **02-02-2016 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem ao presidente do Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales - Brasília/DF**

**Palácio Itamaraty-DF, 02 de fevereiro de 2016**

Excelentíssimo senhor Evo Morales, presidente do Estado Plurinacional da Bolívia,  
Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,  
Ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal,  
Senhoras e senhores embaixadores acreditados junto ao meu governo,  
Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações da Bolívia e do Brasil,  
Senhor Reinaldo Azambuja, governador do estado do Mato Grosso do Sul,  
Senadores Acir Gurgacz, Gladson Cameli, Ivo Cassol, Jorge Viana, Valdir Raupp, Wellington Fagundes,  
Deputados federais Luiz Cláudio, Marinha Raupp, Sibá Machado,  
Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

É uma grande satisfação para o Brasil, e para mim, receber o querido presidente Evo Morales, a quem cumprimento com imensa alegria.

O presidente Evo Morales tem sido um símbolo, na América Latina, da capacidade dos seus povos de se representarem de forma independente. O presidente Evo Morales, trouxe para a Bolívia desenvolvimento social, estabilidade política e desenvolvimento econômico. Com imensa alegria cumprimento o meu querido amigo Evo Morales.

Saúdo, da mesma forma, a delegação que o acompanha, reiterando-lhe as mais calorosas boas-vindas.

A Bolívia e o Brasil são parceiros, que além de permanentes, têm consciência do papel estratégico e a sua unidade, a sua ação conjunta tem para o nosso continente. Estamos unidos pelo objetivo de proporcionar melhores condições de vida a nossos povos e também pela convicção de que, juntos, somos muito mais fortes.

Hoje, vivemos um momento particularmente positivo nas relações entre nossos países, com a perspectiva de avanços concretos em nossa rica agenda comum. Principalmente nesse momento, em que uma série de fatores, como por exemplo, o fim do superciclo das commodities e a própria desaceleração do crescimento da China, coloca desafios perante nós, mais do que nunca a nossa cooperação é necessária.

Nos últimos tempos levamos adiante iniciativas em áreas de grande interesse estratégico para ambos os países, como a energia, infraestrutura, comércio e investimentos. Trabalhamos juntos na gestão de recursos hídricos, na cooperação fronteiriça, na capacitação técnica em agricultura e também na segurança de nossos países, na proteção de nossas fronteiras e no combate aos ilícitos transnacionais.

Nossa parceria em gás natural já deu amplas provas de sua importância, ao contribuir para a estabilidade energética brasileira e também para o processo de desenvolvimento boliviano.

Hoje acompanhamos, com muito interesse, os esforços da Bolívia para ampliar a sua bem-sucedida exploração do gás natural e desenvolver seu potencial de produção e exportação de energia elétrica.

A meta de transformar a Bolívia em coração energético da América do Sul é do interesse de todos nós. Nós pensamos nossa relação num âmbito além do bilateral, num marco da integração regional. Daí a importância da assinatura, no ano passado, do Protocolo de Adesão da Bolívia ao Mercosul, que devemos internalizar. E valorizamos os nossos esforços conjuntos para fortalecer a Unasul e a Celac.

O trabalho em curso nos planos bilateral e regional reforça nossa capacidade de enfrentamento de cenários externos adversos, como o da atual difícil conjuntura econômica internacional.

Amigo e querido presidente Evo,

O Brasil acompanha os avanços que, sob sua liderança, a Bolívia tem logrado nos últimos anos. A capacidade de conciliar crescimento econômico com justiça social faz da democracia boliviana uma história de sucesso em nossa região.

Por isso temos um conjunto de áreas novas para explorar, entre elas o desenvolvimento das pequenas agriculturas e a sua modernização, através do processo de introdução de tratores e outras práticas. Temos clareza da importância da agricultura no seu objetivo de superar a fome, a pobreza e a desigualdade, que é plenamente compartilhado pelo Brasil.

Senhor Evo Morales, meu querido amigo, aproveito a oportunidade de hoje para convidá-lo a comparecer à cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de 2016. Espero vê-lo, ainda este ano, no Rio de Janeiro.

Agradecendo-lhe a visita, quero propor um brinde, ao presidente e amigo Evo, à sua felicidade pessoal, bem como à prosperidade da Bolívia e do Brasil, à saúde de todos os presentes e que nós tenhamos por base a amizade, a cooperação e o respeito mútuo entre nossos povos.

Um brinde, senhor presidente.

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-almoco-em-homenagem-ao-presidente-do-estado-plurinacional-da-bolivia-evo-morales-brasilia-df-6min42s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-almoco-em-homenagem-ao-presidente-do-estado-plurinacional-da-bolivia-evo-morales-brasilia-df-6min42s>)(6min42s) da Presidenta Dilma



# 02-02-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante sessão solene destinada a inaugurar a 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados, 02 de fevereiro de 2016

Senhor senador Renan Calheiros, presidente do Congresso Nacional,

Senhor deputado Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados,

Ministro Ricardo Lewandowsky, presidente do Supremo Tribunal Federal,

Senhoras e senhores, chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Senhoras e senhores ministro de Estado,

Membros da mesa do Congresso Nacional: deputado Waldir Maranhão, primeiro vice-presidente; deputado Beto Mansur, primeiro secretário.

Senhoras e senhores senadores,

Senhoras e senhores deputados federais,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Na abertura do ano legislativo de 2016 volto a me dirigir ao Congresso Nacional para cumprir o dever constitucional de prestar contas das atividades do Executivo federal em 2015. E indicar as prioridades para o exercício que se inicia em 2016.

Espero, ao longo deste ano, contar, mais uma vez, com a parceria do Congresso Nacional para fazermos o Brasil alcançar patamares mais altos de justiça, solidariedade e igualdade de oportunidades.

O Brasil precisa da contribuição do Congresso Nacional, para dar sequência à estabilização fiscal e assegurar a retomada do crescimento. Esses objetivos não são contraditórios, pois o crescimento duradouro da economia depende da expansão do investimento público e do investimento privado. O que, por sua vez, requer equilíbrio fiscal e controle da inflação.

Neste ano legislativo queremos construir, mais uma vez com o Congresso Nacional, uma agenda. Uma agenda priorizando as medidas que vão permitir a transição do ajuste fiscal para uma reforma fiscal. Queremos construir as bases para a sustentabilidade fiscal no médio e longo prazos, estabelecendo um cenário de maior confiança na economia brasileira. Vamos propor reformas que alterem permanentemente a taxa de crescimento de nossas despesas primárias. Queremos discutir com o Congresso Nacional a fixação de um limite global para o crescimento do gasto primário do governo, para dar mais previsibilidade à política fiscal e melhorar a qualidade das ações de governo.

Ao mesmo tempo, como teremos limitado controle da evolução da Receita, necessária se torna também a adoção de uma margem de flutuação do resultado fiscal, para acomodar sua volatilidade. Precisamos combinar metas mais flexíveis de resultados, com limites mais estritos para o gasto. Ainda no primeiro semestre apresentaremos ao Congresso uma proposta para análise.

Queremos adotar um processo continuado de reforma de nossos programas, de nossas políticas, a fim de eliminar distorções e excessos e visando preservar todos aqueles que são essenciais.

Começamos esse processo no ano passado, aperfeiçoando regras de programas de transferência de renda, de educação e de crédito direcionado. Revisamos, com o apoio do Congresso, regras do Seguro-Desemprego e do Abono Salarial, tornando estes programas mais sustentáveis. Fizemos o mesmo com o Fies, na área de Educação. E estamos fazendo agora, com o Ciência Sem Fronteira e o Pronatec. Revisamos, ainda, os subsídios financeiros dos programas do BNDES, mantendo as linhas de crédito com um custo menor para o contribuinte. Os programas prioritários estão mantidos, melhorados e em bases mais sustentáveis.

A nossa visão é, sempre, reformar para preservar os programas sociais e o investimento, adequando-os à conjuntura econômica e às demandas da sociedade sobre o Estado. Precisamos ter, como horizonte, o futuro do País e não apenas o período do meu governo.

Como já foi assinalado, devemos lembrar que uma crise é sempre um momento muito doloroso para ser desperdiçado. É um momento em que surgem oportunidades para se construir soluções criativas e duradouras para os desafios difíceis.

Nesse momento, nos cabe enfrentar o desafio maior para a política fiscal no Brasil e para vários países do mundo, que é a sustentabilidade da Previdência Social em um contexto de envelhecimento da população. No ano passado, a Previdência Social e os benefícios assistenciais do BPC responderam por 44% do nosso gasto primário. Mantidas as regras atuais de aposentadoria, esse percentual tende a aumentar exponencialmente, diante do envelhecimento esperado da população brasileira. Um dado ajuda a explicitar nosso desafio: por exemplo, em 2050, teremos uma população em idade ativa similar à atual. Já a população acima de 65 anos será três vezes maior. E de hoje até lá, este será um processo que passará por uma vez maior, duas vezes maior até chegar a três vezes maior.

Há várias formas de preservar a sustentabilidade da Previdência Social e vamos apresentar nossas propostas. E considerar as demais propostas em todos os foros de debate. Vamos dialogar com a sociedade para encaminhar ao Congresso Nacional uma proposta exequível e justa para os brasileiros; uma proposta que aprimore as regras de aposentadoria por idade e por tempo de contribuição, para que se ajustem, gradualmente, à expectativa de vida da população.

Enfatizo: a proposta que será encaminhada ao Congresso terá, como premissas, o respeito aos direitos adquiridos e levará em consideração expectativas de direitos, envolvendo, portanto, um adequado período de transição. Não queremos e não vamos retirar qualquer direito das brasileiras e dos brasileiros.

Quero ressaltar que a reforma da Previdência não é uma medida em benefício do atual governo. Seu impacto fiscal será mínimo no curto prazo. A reforma da Previdência é uma questão de Estado brasileiro, pois melhorará a sustentabilidade fiscal do Brasil no médio e no longo prazos, proporcionando maior justiça entre as gerações atual e futura e, sobretudo, propiciando um horizonte de estabilidade ao País.

Outro componente de nossa reforma fiscal é a melhoria da avaliação e um controle ainda maior do nosso gasto público. Em 2015, adotamos várias medidas de contenção do gasto de custeio e conseguimos reduzir em 8,3% o custo da máquina pública em termos reais, ou seja, acima da inflação. Se desconsiderarmos o aumento do gasto com energia elétrica, conseguimos reduzir em 10,2%, reais, as despesas de custeio do conjunto do governo federal em 2015.

Nesse ano, daremos continuidade à política de controle dos gastos de custeio e procuraremos aumentar a eficiência do governo mediante um conjunto de iniciativas. Dentre as principais ações, cabe destacar a continuidade da reforma administrativa e a avaliação periódica e obrigatória de todos os programas e ações do governo.

Em resumo, a combinação de regras fiscais aprimoradas, sistema previdenciário sustentável a médio e longo prazos e avaliação obrigatória de todos os gastos públicos nos permitirá recuperar a estabilidade fiscal de modo duradouro. Como a maioria dessas iniciativas só tem impactos fiscais graduais e impactos de médio e longo prazo, não podemos prescindir de medidas temporárias para manter o equilíbrio fiscal.

As principais medidas temporárias são a aprovação da CPMF e a prorrogação da Desvinculação de Receitas da União pelo Congresso Nacional. Vamos propor a participação dos estados e dos municípios na arrecadação da CPMF, destinando esses recursos para a Seguridade Social, ou seja, Previdência e Saúde. Além disso, proporemos a adoção da DRE e da DRM, ou seja, proporemos uma desvinculação de receitas dos estados e uma desvinculação de receitas dos municípios. As três esferas de governo precisam de mais flexibilidade para gerir o orçamento e de novas receitas para dar sustentabilidade à transição do ajuste fiscal à reforma fiscal.

Essas duas medidas irão dar o espaço necessário para administrar a política fiscal, até que as reformas de médio e longo prazo comecem a produzir seus efeitos. É por isso, é unicamente por isso que, para nós, a CPMF é provisória.

Aqueles que são contrários à aprovação da CPMF afirmam que a carga tributária no Brasil tem crescido. O que se verifica, ao contrário, é que a arrecadação federal de impostos e contribuições não-previdenciárias, ou seja, excluídas as contribuições previdenciárias, o Fundo de Garantia e as contribuições do Sistema S, então, a arrecadação federal de impostos e contribuições não- previdenciárias tem caído nos últimos anos, passando de 16% do PIB, em 2005, para 13,5% do PIB, em 2015.

A parcela de receitas que cresceu nos últimos anos foi a das contribuições para a Previdência Social, devido à elevação do emprego e, sobretudo, à maior formalização do mercado de trabalho. Assim, a recuperação do emprego também é crucial para o equilíbrio da Previdência Social.

Debateremos o quanto for necessário com a sociedade e com o Congresso Nacional, para construir o consenso em torno destas propostas decisivas para o reequilíbrio fiscal. Sei que muitos têm dúvidas - e até mesmo se opõem a essas medidas, em especial à CPMF. E têm argumentos para suas posições. Mas peço que considerem a excepcionalidade do momento, levem em conta dados e não opiniões, o que torna a CPMF a melhor solução disponível para ampliar, no curto prazo, a receita fiscal.

Em favor do Brasil, devemos estar cientes de que a estabilidade fiscal de curto prazo, para a qual é imprescindível este aumento da arrecadação, determinará, em grande medida, o sucesso das medidas de incentivo à atividade produtiva que adotarmos. A CPMF é a ponte entre a necessária urgência do curto prazo e a necessária estabilidade fiscal do médio prazo.

Senhoras e senhores Parlamentares,

Queremos avançar, junto com o Congresso Nacional, na construção de medidas de reforma tributária, dando ênfase à revisão dos tributos indiretos, principal fonte de complexidade administrativa e incerteza jurídica em nosso sistema tributário. Nosso foco será simplificar, desburocratizar impostos e contribuições, preservando a arrecadação necessária nessa etapa da situação econômica do País.

Faremos a reforma do PIS-Cofins, principal imposto indireto do governo federal. Nas próximas semanas vamos enviar um projeto de lei ao Congresso Nacional propondo o chamado "crédito financeiro" para o PIS.

No caso do ICMS, nosso objetivo é completar a reforma iniciada em 2015, com a regulamentação da lei de repatriação de capitais e o direcionamento de parte dos recursos para os fundos de transferência criados para auxiliar os estados.

Com essas medidas, será possível realizar, ainda em 2016, o acordo de convalidação de incentivos fiscais, eliminando uma fonte de incertezas para as empresas e governos estaduais. E iniciando a transição para uma alíquota interestadual mais baixa a partir de 2017 ou 2018.

No caso das micro e pequenas empresas, nosso objetivo é aperfeiçoar o projeto de reforma do Supersimples, que está em tramitação no Congresso Nacional. Queremos criar uma faixa de saída do Supersimples, para superar o verdadeiro paredão que hoje existe entre os sistemas tributários e que gera, nas empresas, medo de crescer. Vamos trabalhar para que este novo sistema entre em vigor já em 2017.

Em paralelo, esperamos ver aprovadas as medidas já encaminhadas ao Congresso Nacional que revisam a tributação de juros sobre capital próprio das empresas e dos ganhos de capital das pessoas físicas, importantes para aumentar a progressividade de nossos tributos diretos. Há, da parte de meu governo, disposição para discutir outras propostas para a tributação direta, com aumento da progressividade dos impostos que incidem sobre a renda e o patrimônio, desde que compatíveis com este momento de reequilíbrio fiscal e a retomada do crescimento econômico.

Senhoras e senhores parlamentares,

O reequilíbrio macroeconômico requer a estabilização da renda e do emprego, pois somente com a recuperação do crescimento será possível consolidar o equilíbrio fiscal e monetário de forma duradoura.

Trabalharemos incansavelmente para que 2016 seja o ano da retomada do crescimento, apesar das expectativas do mercado. Para isso, vamos atuar em várias frentes para apoiar, induzir e fortalecer o investimento privado e para estimular ainda mais as exportações.

O ajuste externo está ocorrendo de forma acelerada, como mostra o superávit da balança comercial, que atingiu US\$ 19,68 bilhões, o melhor resultado desde 2011. Isso ocorreu apesar de uma violenta queda, de 21,9%, nos preços das nossas exportações, no quadro do esgotamento do superciclo das commodities e da desaceleração econômica da China. É importante avaliar, no entanto, que o volume exportado cresceu 10,1%, atingindo o maior patamar da história do comércio exterior brasileiro.

Neste ano, buscaremos abrir mais mercados para nossos produtos, ampliando a presença do Brasil no mundo. Queremos avançar na negociação de novos acordos comerciais, priorizando os grandes mercados asiáticos, os países de toda a América, do Oriente Médio, além do acordo necessário e em vias de acontecer entre o Mercosul e União Europeia. Nossas ações de promoção comercial serão realizadas de forma integrada, focando em 32 mercados prioritários. Aprimoraremos as linhas de financiamento e garantia às exportações, com especial atenção ao pré-embarque. Aceleraremos a implantação de novos módulos do Portal Único do Comércio Exterior.

Em suma, nossa expectativa para o saldo da balança comercial em 2016 é de US\$ 35 bilhões, o que buscaremos incansavelmente.

A retomada dos investimentos é fundamental para a recuperação econômica e, por isso, a aceleração do Plano de Investimento em Logística, ou seja, o Plano de Concessões em Logística, será uma das mais importantes tarefas deste ano. Em 2016, faremos o leilão de 26 terminais em portos públicos, seis dos quais já em março, além da conclusão da análise dos 41 pedidos de autorização dos Terminais de Uso Privado já entregues pelos investidores. Os estudos para 11 trechos de rodovias serão concluídos e realizaremos o leilão de seis desses trechos. Estão ainda previstos os leilões de ferrovias: o trecho Anápolis–Estrela D’Oeste–Três Lagoas, da Ferrovia Norte Sul; os trechos Palmas– Anápolis e o trecho Barcarena –

Açailândia da Ferrovia Norte Sul; e além disso, o trecho Lucas do Rio Verde–Miritituba, chamada ferrovia dos grãos. Os leilões para concessão dos aeroportos de Porto Alegre, Florianópolis, Salvador e Fortaleza também ocorrerão em 2016, ainda no primeiro semestre.

Lançaremos ainda este mês, ou no início do próximo, a terceira etapa do programa Minha Casa Minha Vida, que já contratou a construção de 4 milhões e 157 mil moradias, das quais 2 milhões e 513 mil já haviam sido entregues até dezembro de 2015. Em média, no ano passado, a cada dia, 1.220 famílias conquistaram sua casa própria graças ao Minha Casa Minha Vida. Em 2016, já estão em construção 1 milhão e 600 mil moradias.

Na terceira etapa do programa, atualizaremos os valores de renda das famílias beneficiárias e os valores dos imóveis que podem ser financiados. Criaremos a chamada faixa 1,5, a pedido dos empresários e dos trabalhadores, que viabilizará a contratação de financiamento para famílias com renda de até R\$ 2.350. Estabeleceremos parâmetros ainda maiores de qualidade, como fizemos nas etapas anteriores do programa.

No caso do PAC, a prioridade em 2016 será normalizar o cronograma de desembolsos e reduzir o volume de restos a pagar, sobretudo nas áreas de transportes, mobilidade urbana e recursos hídricos. Queremos garantir que obras prioritárias mantenham o ritmo de execução adequado, para que sejam concluídas o mais rápido possível, como é o caso do Projeto de Integração do Rio São Francisco, que será entregue em 2016.

Na área de energia, realizamos, com sucesso, o leilão das outorgas das usinas hidroelétricas existentes e não prorrogadas, que gerará uma receita de R\$ 11 bilhões esse ano.

Em 2016, vamos iniciar o processo de desestatização das distribuidoras da Eletrobrás. Aquelas que nos foram passada na época do presidente Fernando Henrique, a título de federalização. Avançaremos na implementação do Plano de Investimento em Energia Elétrica, que prevê empreendimentos da ordem de R\$ 186 bilhões, dos quais R\$ 81 bilhões até 2018.

Ressalto que, neste ano de 2016, com a normalização da oferta de água nos reservatórios, em especial nos reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste e do Sul, as bandeiras tarifárias poderão ser gradativamente alteradas, com isso reduzindo as tarifas de energia. É importante lembrar que no dia 31 de janeiro de 2015 os reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste, que são a caixa d'água do País, estavam com os níveis, os níveis mais baixos dos últimos anos, dos anos de quase toda a série histórica: 17%. Neste mesmo dia, este ano, os mesmos reservatórios se encontram com armazenamento de 44,4%.

Na safra de 2015-2016, mais uma vez, aprovamos volumes de recursos recordes para o financiamento do agronegócio e da agricultura familiar, ambos 20% superiores aos da safra anterior. Para o agronegócio, foram destinados R\$ 187,7 bilhões. E para a agricultura familiar, R\$ 28,9 bilhões. Estamos também, este ano, retomando o financiamento do pré-custeio, aportando R\$ 10 bilhões para este fim.

Os bancos públicos e o FGTS serão instrumentos importantes de apoio à recuperação do crédito em bases sustentáveis. Com mais liquidez, estão em condições de aportar crédito para setores e linhas específicas, sem equalização da taxa de juros. A prioridade será garantir a efetividade de linhas de financiamento ao capital de giro e ao investimento em habitação e infraestrutura, já anunciadas no final de janeiro.

Vamos também encaminhar ao Congresso Nacional proposta de alteração da legislação do Fundo de Garantia, para que os trabalhadores possam utilizar a multa rescisória e até 10% do saldo de sua conta como garantia em operações de crédito consignado.

Quero destacar, ainda, as medidas tomadas em 2015 e que expressam nosso compromisso com a proteção ao emprego e à renda dos brasileiros. A lei que mantém a política de valorização do salário mínimo pelo período 2016-2019 foi aprovada pelo Congresso Nacional e por mim sancionada. Com isso, em janeiro de 2016, o salário mínimo foi ajustado para R\$ 880, um ajuste de 11,37%.

Aprovamos também a regra 85-95 móvel para a Previdência, demanda dos trabalhadores e também com grande participação dos parlamentares.

A partir de proposta das centrais sindicais, criamos o chamado PPE, Programa de Proteção ao Emprego. Até dezembro de 2015, cerca de 41 mil empregos haviam sido preservados graças à adesão de empresas e trabalhadores ao programa, cuja vigência se estenderá até o final deste ano.

O Programa Bolsa Família teve continuidade em 2015 sem qualquer restrição. Os benefícios foram pagos mensalmente para 13,9 milhões de famílias, mobilizando um orçamento de R\$ 27 bilhões, menos de 0,5% do PIB. O mesmo ocorrerá em 2016.

O programa Mais Médicos cresceu em 2015. Foram incorporados 3.778 médicos ao programa, que chega agora a 18.240 médicos em 4.058 municípios e 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas, garantindo atendimento a 63 milhões de brasileiros. Estamos mantendo as 18.240 vagas do Mais Médicos neste ano de 2016.

Na educação profissional, a continuidade do Pronatec garantiu 1 milhão e 140 mil matrículas no ano passado. Em 2016, estamos revisando o programa, para qualificar ainda mais sua implementação.

A democratização do acesso ao ensino superior teve sequência em 2015, quando 906 mil brasileiros e brasileiras iniciaram seus cursos superiores, graças às novas vagas abertas em universidades públicas, também em universidades privadas, graças ao ProUni e ao Fies. Todos foram selecionados a partir das notas obtidas pelo Enem, cuja edição de 2015 foi realizada por 5,7 milhões de candidatos.

Em 2016, nossa expectativa é repetir o resultado do ano passado e abrir mais cerca de 900 mil novas vagas em universidades.

No ano legislativo que se inicia, nossa agenda com o Congresso Nacional terá, além das propostas para a reforma fiscal de médio e longo prazo, também medidas para melhorar o ambiente de investimentos. Pretendemos ver retomado o debate sobre o Marco Regulatório da Mineração, já submetido ao Congresso Nacional. Encaminharemos ainda um novo Marco Regulatório das Telecomunicações, ajustando esse setor ao novo cenário de convergência tecnológica.

Na área de petróleo e gás, estamos prorrogando o Repetro e também as concessões da rodada zero.

Entendemos ser urgente a análise, pelo Congresso Nacional, da legislação sobre acordos de leniência, seja na forma proposta pelo governo federal por meio da Medida Provisória nº 703, seja na proposta de legislação elaborada pelo Senado Federal. Devemos punir com rigor todos aqueles que se envolverem em atos de corrupção, mas precisamos dispor de instrumentos para preservar as empresas e os empregos por elas gerados.

Há dois outros temas que considero fundamental compartilhar com as senhoras e os senhores parlamentares, pois irão nos exigir muita atenção e trabalho no ano que se inicia.

No final de 2015, foi identificado um aumento sem precedentes no número de crianças nascidas com microcefalia no Brasil. Em tempo relativamente curto, este grave problema foi associado, pelos pesquisadores ligados ao Ministério da Saúde e outros pesquisadores, ao vírus Zika, cuja presença no País havia sido identificada também no final de 2015 e que se espalhava rapidamente pelos estados, começando pelos estados da costa nordestina. Decretamos emergência em saúde pública e passamos a mobilizar-nos, junto com os governos estaduais e municipais, para identificar as ações necessárias para enfrentar essa questão, essa grave questão de saúde pública.

Já passados cerca de quatro meses desde a primeira notificação no Brasil, agora a Organização Mundial da Saúde declarou emergência de saúde pública internacional.

Ao contaminar mulheres grávidas, no início da gestação, o vírus zika pode comprometer o desenvolvimento do cérebro do feto, causando microcefalia. Como até o momento não existe vacina contra o vírus, o melhor remédio disponível é o enfrentamento do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, impedindo sua proliferação. Porque se o mosquito não nascer, o vírus não tem como viver.

Estamos agindo em todo o Brasil. Mobilizamos profissionais das Forças Armadas, equipamentos e larvicidas para apoiar os estados e municípios.

Iniciamos uma campanha nacional de mobilização. Agora, faremos a primeira grande operação, a partir do governo federal, que ocorrerá em 13 de fevereiro, com a participação de 220 mil homens e mulheres de nossas Forças Armadas e de várias outras áreas do governo. Com o reinício do ano letivo, envolveremos, a partir de 19 de fevereiro, estudantes de todo o Brasil nesta verdadeira guerra em favor da saúde e da vida.

Todos os prédios do governo federal estão passando por um processo de limpeza, para eliminar os criadouros existentes. Quando for o caso da existência de água parada há colocação de larvicidas. Ao mesmo tempo, iniciamos a capacitação de servidores federais para atuar no combate ao mosquito e na mobilização da sociedade.

Estamos também preparando a rede de saúde para garantir atendimento rápido e eficiente às crianças afetadas pela microcefalia e a suas famílias. A rede que já estávamos implantando para atendimento às pessoas com deficiência no SUS será ajustada para lidar com a epidemia e, se necessário, ampliaremos os serviços e a oferta de equipamentos.

Todo meu governo está engajado no enfrentamento desta emergência. Não faltarão recursos. E tenho certeza que contarei, neste caso, com a sensibilidade do Congresso. Não faltarão recursos para que possamos reverter a epidemia do zika vírus e lidar, da forma mais eficiente e adequada possível, com seus efeitos sobre nossa população. Esta, sem dúvida, será uma de nossas prioridades neste ano, para a qual conto com o Congresso Nacional.

Queria informar às senhoras e senhores que estabelecemos com o presidente Obama um princípio de parceria para que, nós possamos, nós iremos fazer uma parceria com o governo americano, com o presidente Obama, que nós conversamos, para estabelecer a nossa capacitação no sentido e para melhorá-la no sentido de criarmos, o quanto antes, uma vacina do zika vírus. É bom informar aos senhores que, o Instituto Butantã, que tem uma parceria com a National Institute Of Health, ou seja, o Instituto Nacional de Saúde americano, essa parceria, eles conseguiram, eles estão conseguindo desenvolver uma vacina contra os quatro sorotipos da dengue. Esse desenvolvimento está na fase três, a fase mais avançada. O desenvolvimento dessa vacina, que tem características bastante melhores que as demais disponíveis, pode também nos facilitar nesse imenso combate contra o zika vírus e, assim, contra a microcefalia.

Senhoras e senhores parlamentares,

Em 2016, o Brasil estará, mais uma vez, no centro das atenções do mundo ao sediar um grande evento esportivo. Dessa vez os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Os próximos cinco meses exigirão do governo federal e dos governos estaduais e municipais muito trabalho e dedicação, para que todos os cronogramas sejam cumpridos. No final de abril, o espírito olímpico se espalhará pelo Brasil, com a chegada da Tocha Olímpica, cujo revezamento percorrerá todo o País, a partir de Brasília, em 3 de maio, passando por cerca de 330 cidades.

Em 5 de agosto, quando a Tocha Olímpica adentrar o Maracanã, o Brasil mostrará ao mundo nossa força, nossa capacidade e nossa alegria. Seremos um anfitrião perfeito para os nossos visitantes, bem como para os mais de quatro bilhões de espectadores dos jogos no mundo inteiro.

Como torcedores e anfitriões, faremos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 momentos de união e conagração - e a mais bem sucedida edição destes eventos de toda a história.

Somos, neste caso, todos Brasil!

Queria, antes de concluir minha fala, dizer para a deputada que eu conto com a colaboração dela, porque a questão da microcefalia deve preocupar a todos nós. Tanto impedir que haja o contágio de mais mulheres grávidas e crianças pelo vírus zika, exterminando o vírus, mas também nós temos de desenvolver toda uma política de acolhimento. Por isso, deputada, eu

falei na Rede de Assistência às Pessoas com Deficiência. Sei que a deputada é uma pessoa dedicada a essa área. Por isso, conto com a sua colaboração. Você pode nos dar muito boas ideias.

Dedicarei, ao longo deste ano legislativo, todos meus esforços como presidenta, para que o espírito de solidariedade com a Nação norteie o diálogo entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo. Conto com o Congresso Nacional para podermos, em parceria, estabelecer novas bases para o desenvolvimento do País, sem retroceder nas conquistas sociais obtidas nos últimos anos.

Agradeço a todos vocês. Muito obrigada.

Ouça a íntegra (39min28s) do discurso  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-solene-destinada-a-inaugurar-a-2a-sessao-legislativa-ordinaria-da-55a-legislatura-do-congresso-nacional-camara-dos-deputados-39min28s>), da Presidenta Dilma Rousseff



# **03-02-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de unidades habitacionais em Indaiatuba/SP e entregas simultâneas em Camaçari/BA, em Timon/MA, em Campo Mourão/PR, em Salvador/BA, em Itu, em Luís Eduardo Magalhães/BA, em Caucaia/CE e em Jundiaí/SP - Indaiatuba/SP**

**Indaiatuba-SP, 03 de fevereiro de 2016**

Boa tarde. Todos nós aqui, tenho certeza, estamos com fome. Mas eu queria muito falar com vocês.

Primeiro, eu vou cumprimentar a Aldeir. A Aldeir, cuja a casa eu visitei,

Cumprimento também a Rosa Helena, a Regiane Aparecida, a Maria de Fátima. Todas elas receberam a chave da casa própria aqui em Indaiatuba, moradoras desse condomínio residencial.

Eu quero também cumprimentar o nosso governador de São Paulo, Geraldo Alckmin,

O ministro Gilberto Kassab, das Cidades,

O prefeito de Indaiatuba, Reinaldo Nogueira,

Cumprimentar também, lá em Camaçari, na Bahia, o ministro do Trabalho e Previdência, Miguel Rossetto,

Em Salvador, na Bahia, o governador Rui Costa, a presidente da Caixa, Miriam Belchior, e o prefeito Antônio Carlos Magalhães Neto,

Queria cumprimentar, lá, a Kátia Fernandes Pimenta, que recebeu a chave da casa própria

Em Luís Eduardo Magalhães, eu queria cumprimentar a ministra das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, a Nilma Lino Gomes,

O vice-governador Julião,

E o prefeito Humberto Santa Cruz,

E um cumprimento todo especial à Maria Aparecida da Silva, que recebeu a chave da sua casa.

Em Caucaia, no Ceará, no Residencial José Lino da Silveira, eu quero cumprimentar o governador do Ceará, Camilo Santana,

O ministro das Comunicações, André Figueiredo,

O vice-prefeito Paulo Guerra

E a beneficiária Luciana Lima da Silva,

Em Campo Mourão, no Paraná, eu cumprimento o ministro Occhi, da Integração,

E a prefeita Regina Dubai. E um abraço para a Tuani Oliveira, que recebeu a chave da casa própria,

Em Timon, no Maranhão, cumprimento a ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello,

O prefeito Luciano Souza,

E a nossa beneficiária, que recebeu a chave, Janaina de Sousa,

Aqui em São Paulo, em Jundiaí, cumprimento o Gabas, secretário da Previdência,

E o prefeito Pedro Antônio Bigard,

E a nossa beneficiária Lara Silva Santos,

Em Itu, em São Paulo, cumprimento o ministro da Defesa, Aldo Rebelo,

E o prefeito Antônio Luiz Carvalho Gomes

E um abraço para a nossa querida senhora, que recebeu a chave da sua casa própria, a Joana Fernanda, Conceição de Oliveira Cruz e seus filhos, para cada uma delas eu desejo muitas felicidades nos seus lares,

Eu queria abraçar cada um e cada uma de vocês que aqui, em Indaiatuba, estão recebendo a chave da casa própria. E, aí, eu vou falar uma coisa para o Aldo: infelizmente, essa ele perdeu. Quem ganhou e tem o maior residencial é Indaiatuba.

Mas o pessoal de Itu não precisa ficar triste, eles também podem continuar ganhando, porque Itu sempre teve as coisas maiores, quando chegar lá, mais hoje o Aldo me desculpe, quem ganhou foi Indaiatuba.

Por quê? Por que que foi? É uma questão, gente, de número. Nós estamos entregando, aqui em Indaiatuba, 2.048 chaves para 2.048 famílias. É a maior entrega nestas 7.840.

Mas eu queria continuar cumprimentando os nossos deputados federais: a Ana Perugini, o Herculano Passos. O Herculano está muito feliz, porque em Indaiatuba uma hora vai ganhar essa, não é, Herculano. Vai ganhar. Indaiatuba, não, Itu.

Eu queria cumprimentar, também, o Miguel Lombardi, o Milton Monte e o nosso Orlando Silva,

Cumprimentar os deputados estaduais: Rogério Nogueira, Ângelo Perugini, Feliciano Filho,

Cumprimentar aqui o presidente da Câmara Municipal de Indaiatuba, o vereador Luiz Alberto Pereira,

Cumprimentar também o secretário de Habitação, o Luis Furlan,

Cumprimentar o superintendente da Caixa, Márcio Mourão,

E queria dirigir um cumprimento especial ao presidente Henrique Bianco, da HM Engenharia e Construções, pela qualidade da construção aqui em Indaiatuba,

Queria também cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Bom, gente, vocês estão vendo, vocês acompanharam aqui, agradeço a atenção de vocês, a distribuição das chaves por 7.840 famílias. São 7.840 moradias, lares que hoje nós distribuimos aqui do link de Indaiatuba para o resto do Brasil. E vocês vejam que tinham mais duas cidades de São Paulo; três cidades na Bahia; uma lá no Paraná, em Campo Mourão; três cidades, como eu já disse, na Bahia: Salvador, Camaçari e Luís Eduardo Magalhães; e lá em cima, lá no nosso Maranhão, no Sul do Maranhão, Timon.

Então, o programa Minha Casa, Minha Vida é um programa nacional. Por que ele é nacional? Porque os brasileiros e as brasileiras, aqueles que mais precisam, que não têm casa própria, que não têm renda suficiente para chegar num banco, pedir um empréstimo, como fazem as pessoas que têm mais posses, e comprar sua casa própria; elas, essas pessoas, essas famílias precisavam de ser ajudadas.

Ao longo de todo esse período que nós viemos levantando os problemas, construindo e contratando moradias, nós percebemos que a renda das pessoas não dava para comprar uma casa própria, porque a prestação não cabia no bolso. Ou a família se alimentava, pagava a educação dos seus filhos ou transporte dos filhos, tinha acesso a roupas e às outras questões necessárias para a gente sobreviver no dia a dia; ou ela pagava prestação.

Então, nós, sabendo que a maioria dos casos era: ou a pessoa pagava um aluguel, que é alto, dependendo do lugar, é alto, suficientemente alto para quem ganha até um ou dois ou três salários mínimos. Ou morava de favor, o que é muito difícil para quando a família está criando seus filhos morar de favor. Ou estava em área de risco, com residências, com moradias, que não se pode chamar de residências, extremamente precárias e com risco de vida até, principalmente em áreas de alagamento ou em área de desmoronamento por conta de chuvas.

Então, o governo federal, ainda no final do governo do presidente Lula, nós resolvemos que uma parte dos tributos que nós arrecadávamos tinham de ser usados para completar a renda das pessoas, para que no Brasil nós não tivéssemos essa desigualdade: uns com casa, outros sem casa.

Daí nasceu o Programa Minha Casa Minha Vida. Ele é o Programa cujo objetivo é, o foco dele é a família. Porque uma família bem estruturada, uma família com condições de criar seus filhos, e a gente sabe que aí as mães são fundamentais, torna essas crianças, esse futuro que é o nosso País muito mais garantido, muito mais seguro. Então, por uma razão nacional, por uma razão que diz respeito ao nosso País, era importante que essas famílias tivessem acesso à casa própria.

Mas também por uma outra razão, que diz respeito a essas pessoas, a essas famílias. Elas precisam de ter o apoio do governo quando se trata de questões essenciais, que vai modificar a vida de cada um, que vai permitir que seus sonhos se realizem, que se dê um passo a diante, que uma dessas famílias, várias dessas famílias vão ter melhores condições para educar seus filhos. Vão precisar de menos preocupação, as crianças vão estar mais seguras. Então, por uma razão de cada uma das famílias.

E também eu quero dizer aqui: o Programa chama Minha Casa Minha Vida, porque as crianças desse País precisam ser protegidas, para que esse País seja cada vez um País forte, nós precisamos de ter as crianças protegidas. E aí eu fico muito feliz, e queria cumprimentar o nosso prefeito aqui de Indaiatuba. Ó, prefeito, queria dizer para o senhor que eu tenho andado por esse País afora. E acho que aqui tem uma coisa muito característica, a infraestrutura. Aqui a infraestrutura desse residencial, todos os equipamentos sociais são de muito boa qualidade.

É esse o futuro, prefeito, prefeito Reinaldo, que eu acho que todos nós queremos para os nossos filhos. Além do fato de que o padrão desses condomínios, desse residencial, é de muito boa qualidade. Então eu o cumprimento por essa dedicação aqui. E, sem sombra de dúvida, nós temos aqui uma parceria. Uma parceria entre o Minha Casa Minha Vida e uma contribuição dada pelo governo de São Paulo, através do Casa Paulista.

Por isso eu queria dizer para vocês, eu estou muito feliz, com as famílias, 2.048 famílias, aqui que eu queria abraçar cada uma, entregar a chave para cada uma aqui de Indaiatuba. Estou muito feliz com as 600 famílias lá de Itu. E as 384, de Jundiaí, no nosso estado de São Paulo. Estou muito feliz com as 1.488 famílias de Camaçari, as 500 de Luís Eduardo Magalhães e as 500 de Salvador, lá na Bahia. Aliás, vocês viram que nós todos aqui fomos convidados para passar o Carnaval na Bahia. Eu, infelizmente, não posso ir. Mas o convite foi extensivo a todos nós.

Além disso, para as 1.000 famílias do Maranhão, e as 496 famílias lá no Ceará, em Caucaia. E lá no Paraná, no Sul do Brasil, as 824 famílias.

Eu quero dizer para vocês que tem um número que sempre me dá muita alegria. Eu pedi para eles fazerem uma conta de quantas famílias por dia - se eu distribuísse tudo que nós entregamos em 2015 -, quantas famílias por dia tinham no ano passado, de 2015, recebido a chave da casa própria. Sabe quantas, Orlando? Mil duzentas e vinte famílias por dia receberam a chave da casa própria.

E tem uma boa notícia, ainda falta... tá contratado, falta ser entregue, distribuído, sorteado, mais 1.600 moradias. , tudo bem, 1.600 moradias, aliás, desculpa, 1 milhão - isso é o cansaço, gente - 1.600 milhão de moradias no Brasil inteiro. Mas aí tem outra boa notícia. Nós, no início de março, nós estamos fechando, ontem mesmo fizemos uma reunião, estamos fechando o Programa Minha Casa Minha Vida 3. Porque essas 1.600 fazem parte do Minha Casa Minha Vida 2, que é do meu primeiro mandato.

Então, nós estamos fechando agora o Minha Casa Minha Vida 3 e nós estamos calculando que vai ser - nós tivemos de rever os valores, nós também passamos por dificuldades, o Brasil passa por dificuldades. Nós estamos calculando que iremos fazer em torno de 2 milhões a mais de moradias até 2018. Então, quando fechar esse período, nós vamos ter chegado a quase 6 milhões de moradias: esses 2 milhões agora e 4 milhões que, acumulando o Minha Casa Minha Vida 1 e Minha Casa Minha Vida 2, nós atingimos.

É o maior programa habitacional da América Latina. Acho que só não deve ser o programa habitacional maior que o da China. Agora, o da China é pago integralmente, ou na grande parte é pago. Nós, vocês também pagam, não estão ganhando de graça. Vocês estão pagando também com o esforço de vocês, mas a parcela que vocês pagam da prestação, transforma esse no maior programa popular de interesse social da América Latina.

Eu quero dizer para vocês que nós passamos, o Brasil passa, nós temos feito um imenso esforço para voltar a crescer. Mas eu quero dizer que nós, de maneira alguma, cortamos programas sociais. Nós fizemos um esforço imenso para manter o Minha Casa Minha Vida. Fizemos outro esforço imenso e mantivemos o Pronatec. E fico muito feliz de estar ali vendo a Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura aqui, falando pelo Pronatec.

O Pronatec é, de fato, um dos mais importantes programas desse País. Quero dizer que a gente tem muito orgulho, de no ano passado, ter feito 1,140 milhão novas matrículas. Nós sempre olhamos os nossos programas, sempre melhoramos os nossos programas, sempre focamos no que é melhor para as pessoas.

Aqui, por exemplo, no Minha Casa Minha Vida, eu olhando o padrão construtivo aqui do residencial, vejo várias coisas que a gente pode exigir para o resto do Brasil. Então, a gente faz isso nos programas. A gente melhora; olha, aprende e melhora. Vê o custo e diz: "Por que aqui está dando? Como é que é? O que precisa? Qual é o valor?" E aí você vai melhorado, vai fazendo cada vez melhor.

Da mesma forma é o caso do Pronatec, nós estamos buscando transformar o Pronatec ainda em um programa melhor. Eu sei que ele beneficiou muitos jovens, muitos homens e mulheres. Aliás, as mulheres tiveram uma liderança. Quando você fecha o programa, 52% dos matriculados são mulheres, o que é muito importante para as mulheres.

E eu quero dizer também e quero pedir a atenção de vocês para uma luta muito importante. Vou pedir a atenção de vocês. No final de outubro, desse ano que passou, o Ministério da Saúde recebeu um alerta vindo de Pernambuco dizendo: os casos de microcefalia estão estranhamente superiores à média que sempre ocorre, que é uma média bem baixa. Estranhamente. Aí foi-se esse olhar porquê. Não tinha nenhum retrospecto, não tinha nenhuma análise de dados a esse respeito no mundo.

Então o próprio Brasil se encarregou de olhar: mas o que pode estar causando isso? O Ministério da Saúde, junto com profissionais de outros laboratórios do Brasil inteiro, fez uma avaliação e fez uma ligação entre os casos de microcefalia, que estavam estranhamente

maiores, e o vírus que era chamado vírus da zika e que era transmitido, já tinha um vetor de transmissão, no mosquito que carregava o vírus, que é o mosquito que vocês conhecem como o mosquito da dengue. O mesmo mosquito da dengue.

Nós juntamente tomamos uma série de medidas, uma série de medidas. Mas, progressivamente, fomos confirmando essa suposição que havia uma ligação entre a microcefalia e o vírus zika. Esta relação, hoje, o Ministério da Educação e os diferentes laboratórios, principalmente o laboratório, o Instituto Evandro Chagas, confirmam que há esta relação. E aí, ao longo do ano, nós fomos verificando que havia um problema e que a microcefalia, ela ataca. Ataca fetos e mulheres com fetos em gestação, geralmente nos primeiros meses, e provoca um dano neurológico, que é esse da microcefalia: o cérebro da criança e a sua caixa encefálica não crescem direito.

Nós agora sabemos que é fundamental a gente buscar fazer duas coisas. A primeira, a primeira é que nós estamos buscando incansavelmente o desenvolvimento de uma vacina, inclusive em parceria até com os Estados Unidos. Eu falei pessoalmente com o presidente Obama sobre isso.

O Butantan está também fazendo uma parceria com o Sanofi, que é um laboratório francês. Enfim, tem mais duas parcerias que o Ministério da Saúde está fazendo. Nós vamos buscar, de todos os jeitos, desenvolver essa vacina.

Mas, de hoje até lá, as grávidas do nosso País, as crianças que estão em gestação no nosso País não podem esperar. Elas não podem esperar. Assim, nós temos que combater o mosquito, nós temos de impedir que o mosquito nasça. Aonde o mosquito nasce? O mosquito coloca seus ovos onde há água parada, igualzinho o mosquito da dengue. Teve água parada, a fêmea vai lá e coloca os ovos. Nós temos de eliminar tudo que houver de água parada.

Há um empenho do governo federal, do governo do estado, das prefeituras nesse combate. Onde tem água parada? Água parada tem: nos vasos de flores, água parada tem nas caixas d'água, água parada tem nos resíduos de lixo, um pneu velho, uma tampa de refrigerante, qualquer lugar que tiver água parada, ali nasce o mosquito.

Nós podemos, juntos, o governo federal, o governo estadual, os municípios, as igrejas, os sindicatos, a sociedade, cada um de nós, podemos derrotar o mosquito se nós tivermos o cuidado de olhar dentro das nossas casas. Sabe por quê? Dois terços das águas paradas, que são criadouros de mosquito, estão dentro das nossas residências. Dois terços.

Então, eu peço encarecidamente aos senhores: olhem para dentro das suas residências, das suas casas. E, aqui, vocês, que são moradores recentes desse residencial, que entrarão agora, não deixem água parada. Não deixem acumular água, limpa ou suja, não interessa, ele não diferencia. E nós temos de provar que esse País, com 200 milhões de habitantes, mais de 200 milhões de habitantes, é mais forte que o mosquito.

É isso que eu queria encerrar, pedindo a determinação de vocês. Não é uma questão pouco séria. A Organização Mundial de Saúde decretou emergência internacional em Saúde Pública, por conta dessa questão. Além disso, ontem houve uma reunião, lá em Montevidéu, com todos os países da América do Sul, porque aqui, e nas regiões tropicais, aqui, são o local em que é mais fácil a expansão do mosquito.

Por isso, eu queria, mais uma vez, reiterar a vocês: vamos provar que esse País tem suficiente consciência e determinação para acabar com esse mosquito antes que ele comprometa nossas crianças e nossas mães grávidas.

Muito obrigada.

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-indaiatuba-sp-e) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-em-indaiatuba-sp-e>)

[entregas-simultaneas-em-camacari-ba-timon-ma-em-campo-mourao-pr-em-salvador-ba-em-itu-sp-em-luis-eduardo-magalhaes-ba-em](#) (27min33s) da presidenta Dilma.

# 03-02-2016 - Pronunciamento da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em cadeia nacional de rádio e televisão, sobre o vírus zika

Brasileiras e brasileiros,

Peço licença para entrar na casa de vocês e falar de um assunto muitíssimo importante. Não vou falar sobre política ou sobre economia. Vou falar sobre saúde e sobre uma luta urgente que temos que travar neste momento, em defesa das nossas famílias. Uma luta que deve unir todos nós.

Convoco cada um de vocês para lutarmos juntos contra a propagação do mosquito transmissor do vírus zika. Este vírus, de presença recente no Brasil e na América Latina, deixou de ser um pesadelo distante para se transformar em ameaça real aos lares de todos os brasileiros. Quando acomete mulheres grávidas, pode comprometer o desenvolvimento do cérebro do feto, causando a microcefalia.

O vírus zika, transmitido pelo mosquito, não tem nacionalidade. Começou na África, se espalhou pelo Sudeste da Ásia, pela Oceania e agora está na América Latina. E este foi um processo excepcionalmente rápido, a partir do ano passado.

O mosquito que transmite o vírus zika pode estar na casa do seu vizinho. Pode estar na sua casa, desde que haja criadouros. Ou seja, água parada contida em caixas d'água, vasos de flores, piscinas, bueiros, garrafas, pneus ou qualquer recipiente descartado como lixo.

Ele só precisa depositar seus ovos em água parada, limpa ou suja, para nascer, se proliferar e picar pessoas de modo a contaminá-las. Enquanto não desenvolvermos uma vacina contra o vírus zika, precisamos combater o mosquito. E a maneira mais eficaz é não deixando ele nascer, destruindo os seus criadouros, que em mais de dois terços estão dentro das nossas residências.

A guerra contra o mosquito transmissor do zika é complexa, porque deve ser travada em todos os lugares e por isso exige engajamento de todos. Se nos unirmos, a maneira de lutar se torna simples. Não podemos admitir a derrota porque a vitória depende da nossa determinação em eliminar os criadouros.

Repito: basta que impeçamos o mosquito transmissor de se reproduzir em águas paradas. Se o mosquito não nascer, o vírus zika não tem como viver.

O principal instrumento está em nossas mãos: o cuidado contínuo em nossas casas, em nosso trabalho, nas nossas escolas, nos logradouros públicos, em todos os lugares para que estes não se transformem em lares para o mosquito transmissor do vírus zika.

O governo está colocando todos os recursos financeiros, tecnológicos e humanos necessários nessa luta em defesa da vida. Inclusive, buscamos parcerias com vários laboratórios internacionais, para que possamos desenvolver, o mais depressa possível, a vacina. Conversei com o presidente Obama e acertamos colaborar nesse desafio.

No sábado, dia 13, deflagraremos uma megaoperação, envolvendo 220 mil homens e mulheres das Forças Armadas. Os governos estaduais e municipais também estão mobilizados.

Vamos nos espalhar por todo território nacional e, junto com os agentes de endemia e de saúde, junto com você, vamos visitar o máximo possível de casas, para destruir os criadouros do mosquito.

Vamos, também, travar essa luta em todas as unidades do governo federal, em todos os estados da Federação. Vamos eliminar os criadouros nos quartéis, nas unidades de saúde, em todos os prédios do governo. Cada funcionário público federal deve se transformar num combatente contra o mosquito e sua reprodução.

Todos nós precisamos entrar nessa verdadeira batalha. Precisamos da ajuda e da boa vontade de todos. Colabore! Mobilize sua família e sua comunidade.

Vou insistir: como a ciência ainda não desenvolveu uma vacina contra o vírus zika, o único remédio realmente eficiente que temos para prevenir essa doença é o vigoroso combate ao mosquito.

Quero transmitir, agora, uma palavra especial de conforto às mulheres brasileiras, principalmente às mães e às futuras mães. Faremos tudo, absolutamente tudo que estiver ao nosso alcance, para protegê-las. Faremos tudo, absolutamente tudo, para apoiar as crianças atingidas pela microcefalia e suas famílias.

Estamos mobilizando a rede de saúde e a rede de assistência e todos os recursos necessários para ajudá-los a cuidar das crianças afetadas pela microcefalia. Por favor, ajudem-nos a lhes proteger. Formemos um grande exército de paz e de saúde, com a participação dos 204 milhões de brasileiros e brasileiras.

Vamos provar, mais uma vez, que o Brasil é forte, tem um povo consciente, e não será derrotado por um mosquito e pelo vírus que ele carrega.

Mais que nunca, o Brasil precisa da nossa união!

Obrigada e boa noite.

Ouça a íntegra (06min12s) do pronunciamento (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-televisao-sobre-o-virus-zika-06min12s>) da Presidenta Dilma Rousseff



# 04-02-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da Cervejaria Uberlândia Ambev - Uberlândia/MG

## Uberlândia-MG, 04 de fevereiro de 2016

Bom dia a todos os funcionários da Ambev, bom dia governador de Minas Gerais, meu amigo Fernando Pimentel,

Bom dia, senhor Vitório Carlos de Marchi, co-presidente do Conselho de Administração da Ambev,

Bom dia, senhor Bernardo Paiva, presidente da Ambev, senhor Pedro Mariani, vice-presidente jurídico e de relações corporativa da Ambev,

Queria cumprimentar, também, Flávio Torres, vice-presidente Industrial da Ambev,

Cumprimento os ministros de Estado que estão me acompanhando nesta viagem: o ministro Armando Monteiro Neto, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; o ministro Miguel Rossetto, do Trabalho e da Previdência Social,

Cumprimento o secretário Nacional da Previdência Social, Carlos Gabas,

Cumprimento o senhor Mauro Borges, ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e atual presidente da Cemig,

Queria dirigir um cumprimento todo caloroso para o prefeito Gilmar Machado, prefeito de Uberlândia, e a senhora primeira-dama, Rosângela Paniago Machado,

Queria cumprimentar também, de uma forma muito calorosa, o prefeito de Uberaba, Paulo Piau, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos e autoridades, os vereadores aqui presentes,

Cumprimentar o deputado Luis Tibé,

Cumprimentar o mestre cervejeiro - que me acompanhou de uma forma muito efetiva, me explicando os mistérios e, eu acredito, esse desafio que é a sedução da cerveja -, Alessandro Medeiros,

Cumprimento também, os senhores e senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Eu fico muito feliz de participar de uma cerimônia como essa, porque é a construção pela Ambev, uma grande empresa brasileira, mas também uma grande multinacional. Sempre que eu estou na Bélgica há uma disputa, saudável, entre nós e os belgas, para discutir de quem que é Ambev. Se é nossa ou se é deles. Então, geralmente a gente chega em um acordo, uma parte maior é nossa e uma parte menor é deles. Eles querem o oposto, mas esse é sempre um acordo que nós fazemos. Temos, de fato, uma grande empresa representando o Brasil no mundo entre as várias empresas brasileiras que estão no mundo.

Eu acredito que a decisão da Ambev, de escolher Uberlândia para estabelecer uma das suas grandes unidades, é algo muito bem-vindo. É muito bem-vindo para Uberlândia, porque reafirma e consolida o papel regional aqui de todo o Triângulo Mineiro. Que vem tendo e vem assistindo se deslocar, aqui para o Triângulo, um conjunto de unidades produtivas. Transformando o Triângulo, que já é uma região bastante importante do nosso País e do estado de Minas, num centro industrial, um centro também pecuário, um centro agrícola. E isso é algo muito importante para nós, por quê? Porque consolida o futuro aqui da região. E, se consolida, o futuro da região, se consolida o futuro do Brasil.

Então, nós temos duas razões para comemorar. Uma, como disse o nosso governador Pimentel - porque também eu aprendi que o primeiro nome de Minas era Liberdade, porque estava escrito na bandeira: "Libertas Quæ Sera Tamen". E o segundo, é trabalho. O mineiro é um povo trabalhador.

Então, consolida esse lado extremamente importante que nós temos em Minas Gerais, o libertário e, ao mesmo tempo, o compromissado e responsável com o País. E também consolida para o Brasil, mostra que nós, que temos uma empresa do porte da Ambev decidindo o investimento nessas proporções, é porque ela sabe que as dificuldades que o Brasil vem enfrentando são momentâneas. E, portanto, posto que são momentâneas, aqueles que se colocarem melhor terão também um resultado melhor. Então, eu saúdo também a Ambev por isso. Saúdo a demonstração de confiança que ela dá no futuro do nosso País.

Além disso, eu queria, também, dizer para vocês: todos nós sabemos que enfrentamos dificuldades. Nós tivemos um ano de 2015, um ano bastante desafiador. E nós, agora, estamos buscando transformar o ano de 2016 no ano da retomada do crescimento. Não só buscando investimentos, em todas as áreas que nós possamos, investimentos privados, mas também, dentro das nossas possibilidades, investimentos públicos e a manutenção de programas sociais.

Daí porque eu acredito ser muito importante esse exemplo aqui, da Ambev. Não só ele se combina com todo o esforço que faremos, ao longo do ano, nas áreas de leilões para concessão de ferrovias, portos, aeroportos e rodovias, mas também dentro de um quadro de busca de ampliação de investimentos privados.

Nós temos toda uma estratégia para esse momento. Eu não vou aqui descrevê-la para os senhores, até porque ela está sendo amplamente divulgada por outros métodos. E eu queria aproveitar esse momento e agradecer enormemente a Ambev, na pessoa do seu presidente. Porque ele participou de uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e, lá, nós fizemos um apelo encarecido, para que nós nos uníssemos.

Aliás, a gente tem de se unir para superar as crises. Qualquer crise você só supera unidos. Alguém já disse, esse alguém foi o equivalente nos Estados Unidos ao chefe da Casa Civil, diante da crise de 2009, ele falou algo que eu acho muito importante. Ele disse que uma crise era algo muito doloroso para ser desperdiçado. Porque numa crise você pode usar de todos os seus esforços para superar desafios, encontrar novos caminhos, enfrentar de novas formas seus problemas. E é nesse aspecto que ela é... ela não pode ser desperdiçada. Nós não podemos desperdiçar a nossa crise. Por isso, nós temos uma série de proposta no campo tributário, no campo de regulação e, principalmente, também, da Previdência e da melhoria do ambiente de negócio para o Brasil.

Mas eu quero falar do combate a uma outra crise, que é uma crise reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como sendo uma crise internacional. Tanto é assim que a Organização Mundial de Saúde decretou um quadro de Emergência Internacional na área de saúde. Que é o fato de que um mosquito determinado, que nós conhecemos como o mosquito da dengue, e cujo o nome científico é *Aedes aegypti*, ele agora transmite um outro vírus. Um vírus que chegou recentemente ao Brasil - as primeiras notificações são da metade para o fim do ano passado - que é... ele transmite um vírus que se chama zika. Zika é uma montanha de uma região, se eu não me engano, na África. E esse... por isso o nome dele. Ele é daquela região. E ele veio para o Brasil, ele não é um vírus que foi aqui que ocorreu aqui.

E esse vírus, o pessoal do Ministério da Saúde fez uma investigação porque foi reportado, de outro lado, que havia um crescimento muito grande de crianças com microcefalia. Crianças recém-nascidas cujo perímetro do cérebro não era aquele que estava no protocolo do Ministério da Saúde. Portanto, se caracterizava como a doença da microcefalia. Tem normalmente um percentual de crianças com microcefalia em qualquer país do mundo. E esse padrão no Brasil, ele foi superado. Então havia uma coisa absolutamente inesperada, que era muitas crianças com microcefalia. Isso começou no final de outubro, por uma avaliação do governo do estado de Pernambuco, que é o estado do ministro Armando Monteiro.

E, a partir daí, o Ministério da Saúde começou a investigar e chegou à conclusão que havia uma relação entre o vírus zika e a microcefalia. O vírus zika ataca os tecidos neurológicos e, principalmente em crianças, que não têm esse tecido desenvolvido, nas primeiras fases da gravidez, ele provocaria essa terrível doença que, nós sabemos, quem é mãe ou quem é pai sabe perfeitamente qual é o drama que existe neste fato, de uma criança com microcefalia.

Então, a partir daí, o Ministério da Saúde fez todo um processo de discussão e um processo de ação conjunto com estados e municípios. No dia 13 nós vamos envolver todos os 220 mil contingentes das Forças Armadas, como também todos os integrantes dos serviços de saúde nos estados, tanto os agentes comunitários de saúde como os agentes de endemia que estão espalhados pelo Brasil todo - e que montam a acima de 250 mil pessoas. Vamos mobilizar os funcionários públicos para fazer a primeira grande movimentação federal. Eu falo isso porque os estados já estão se movimentando, prefeituras já estão se movimentando. E é muito importante que isso ocorra.

Agora porque estou falando isso para vocês? Porque dois terços de todos os criadouros, porque nós não temos vacina ainda, nós estamos lutando para ter vacina. Inclusive, eu, por meio do nosso governo, nós estabelecemos uma parceria com o governo Americano. Eu falei com o presidente Obama. para a gente ter uma parceria no sentido de desenvolver, o mais rápido possível, essa vacina. Estamos em tratativas, mas não podemos contar com isso agora. Então, até lá, o que que temos de fazer? Temos de eliminar os criadouros do vírus zika. Como é que eliminar os criadouros? É a água parada. É isso que nós vamos fazer campanha nacional.

Eu queria lembrar aos senhores, que dois terços desses criadouros estão aonde? Dentro das residências. Um terço está fora das residências: em logradouros... por exemplo, água parada dentro do bueiro pode criar o mosquito, que vai transmitir a zika. Água parada em um vaso de flores também pode criar o zika. Então, bota areia no vaso de flores. Dependendo da situação do bueiro, coloca areia ou coloca larvicida.

Enfim, nós temos de tomar uma medida para detectar onde tem água parada para poder, nesse período que não tem vacina, enfrentar isso.

Então, eu agradeço à Ambev por essa campanha que ela está fazendo, "Juntos, por um mundo melhor", que nada mais é do que usar toda a sua estrutura para combater o mosquito, porque o vírus nós vamos combater com a vacina. O mosquito, nós vamos impedir que nasça. Então, eu agradeço imensamente que a Ambev se utilize dessa estrutura imensa que possui, que são todos os bares e restaurantes desse País, que consome seus produtos -, ou a cerveja ou o guaraná.

Em todos os lugares, me disseram que em todos os municípios tem um ponto de venda. Então, eu agradeço imensamente essa campanha. E mais, acho que é um exemplo para o Brasil de como uma empresa que tem responsabilidade social age. Então eu agradeço, assim, penhoradamente à Ambev.

Por outro lado, eu queria finalizar lembrando aos brasileiros e às brasileiras que nós estamos às vésperas do Carnaval. Eu peço, então, que todos aproveitem esses dias da melhor forma. São dias de imensa alegria e celebração no Brasil. Isso é uma característica nossa, seja nas suas casas, seja em viagens, seja nas praias, seja nas ruas, seja nas festas. Eu espero que nós possamos assistir essa verdadeira celebração da vida.

Respeitando o quê? Primeiro, a segurança nas estradas. Aquela campanha também: “Quando dirigir não beba”, é fundamental, use o táxi. Ou a gente tem uma outra forma, bicicleta, caminha etc. E, ao mesmo tempo, eu acho que nós temos de defender o consumo consciente e extremamente responsável de bebidas. Tanto nós todos aqui presentes, funcionários, a direção da Ambev, sabemos da importância que é para um país ter essa capacidade de ser alegre, responsável e garantir a segurança.

Nós queremos isso para o Brasil, essa alegria que nós temos, todos nós, que não há um brasileiro que não ache que é fundamental o samba. Não há um brasileiro também que não acha que tem de assistir futebol. E isso é sinônimo também de comemoração. E essa alegria ela tem de ser saudável, mas ela tem de ser segura também. Então agradeço muito à Ambev por essa ação, tanto de investimento como de responsabilidade social.

Muito obrigada.

# **19-02-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 2.432 unidades habitacionais em Petrolina/PE e entregas simultâneas de 580 em Belo Horizonte/MG, 496 em Franca/SP, 400 em São José dos Campos/SP, 200 em Mogi das Cruzes/SP, 496 em Cachoeiro de Itapemirim/ES e 300 em Canoas/RS - Petrolina/PE**

**Petrolina/PE, 19 de fevereiro de 2016**

Eu queria primeiro aqui cumprimentar a Enilma, que representa todas as famílias aqui, que estão recebendo, no Residencial Vivendas de Petrolina I e II, a chave da casa própria. Eu queria cumprimentar e abraçar a cada uma das famílias, que nesse dia de hoje estão recebendo. Mas eu quero também, além da Enilma, cumprimentar os participantes das cerimônias que, ao mesmo tempo que aqui em Petrolina, lá em São José dos Campos - São Paulo, também nós temos essa mesma cerimônia de entrega da chave da casa própria.

Então, lá em São José dos Campos, eu queria cumprimentar, ali está o ministro Edinho Silva, ministro da Comunicação Social,

Cumprimentar o prefeito Carlinhos Almeida e também cumprimentar a Beatriz Silva Santos Graciano, que está com a sua filha no colo, e que também receberá a chave da sua casa própria.

Queria cumprimentar, também ainda em São Paulo, no município e na cidade de Franca, no Residencial Bernardino Pucci; primeiro a presidente da Caixa, a Miriam Belchior; o prefeito Alexandre Ferreira, e a Franciele Aparecida Hartman, que vai receber a chave da casa própria.

Queria cumprimentar em Mogi das Cruzes, São Paulo, o secretário Carlos Gabas, da Previdência Social; o prefeito Marcos Bertaiolli; e a senhora Damares Santos Rosa, que vai receber a chave.

Agora, lá em Canoas, no Rio Grande do Sul, eu quero cumprimentar o ministro Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e da Previdência Social; o prefeito - um abraço Jairo Jorge - e também a senhora Karla Cristina Bião Ferreira, que vai receber as chaves.

Agora, em Belo Horizonte, Minas Gerais, eu quero cumprimentar o prefeito, [o ministro] Patrus Ananias, do Desenvolvimento Agrário; e a Beatriz Ferreira dos Reis, que vai receber a chave da casa própria.

Queira também ir agora para Cachoeiro do Itapemirim, cumprimentando ali - um abraço governador Paulo Hartung; um abraço ministro Gilberto Kassab, das Cidades; um abraço prefeito Carlos Casteglione; um abraço Ludineia Rosa, que vai receber as chaves da casa própria.

Agora eu volto aqui para nossa Petrolina. Eles também vão nos acompanhar. E queria dizer e estender agora meus cumprimentos todos especiais ao governador de Pernambuco Paulo Câmara, ao ministro Jaques Wagner, da Casa Civil.

Agora, eu queria agradecer esse grande prefeito que é o Júlio Lossio. Agora, eu quero agradecer ao Júlio Lossio pelo entusiasmo e pela parceria - e pela força. Porque o Júlio Lossio me contou uma história que eu achei muito interessante: ele tem um contato com as crianças das escolas, sistematicamente. Então, ele estava - e ele responde perguntas. Uma criança então perguntou para ele: "Vem cá, prefeito, esse programa Minha Casa Minha Vida, de quem que é mesmo? É um programa que é da prefeitura aqui de Petrolina ou é um programa que é do governo federal, da presidente Dilma?". E ele respondeu da forma mais clara: "Você não tem um pai e uma mãe? Então, você tem dois pais. Esse programa também tem dois pais". E por quê tem dois pais? Tem dois pais porque, ao mesmo tempo, o governo federal, junto com a Caixa Econômica, nós viabilizamos a construção das moradias.

Mas as moradias, elas não vivem sem o local em que elas estão instaladas. Então tem de ter todo o arruamento, toda a água, todo o encanamento que vai levar a água, todo o saneamento, toda a estrutura que vai garantir que as pessoas aqui tenham uma vida digna. Como por exemplo, as creches; como por exemplo, as instalações que garantem às pessoas uma vida mais saudável.

Então eu agradeço muito ao prefeito Júlio Lossio por essa parceria, não só nessa área. Quando ele diz que ele agradece ao governo federal pelo programa Mais Médicos, eu queria lembrar que muitos prefeitos demoraram a pedir o programa Mais Médicos. Vocês não só receberam o programa Mais Médicos, mas transformaram esse programa em algo melhor - e isso é o que nos interessa.

Da mesma forma é com o governo do estado, sem parceria nenhum de nós vai ser capaz de atender os desafios que nós enfrentamos. É que em uma família: se a gente se une, independentemente de qualquer outra divergência que eventualmente possa existir, nós somos capazes de enfrentar os problemas. Por isso, que também eu agradeço ao governador Paulo Câmara todas as obras que nós temos em conjunto, tanto na segurança hídrica quanto também na mobilidade urbana, em todas as áreas que nós atuamos em parceria.

Queria cumprimentar aqui um senador extremamente importante para todo o Brasil, mas fundamentalmente para Pernambuco e também para toda a região do Nordeste do País, que é o senador Humberto Costa, pela sua parceria. E também os deputados federais. O Afonso Florence, eu tenho dificuldade de falar Florence, eu sempre chamei ele de Afonso Florence que é assim que a gente fala mais ao Sul, então tem de acostumar: Afonso Florence e o nosso Fernando Monteiro. O Afonso, inclusive, foi meu ministro de Desenvolvimento Agrário e teve um grande desempenho no governo.

Queria cumprimentar, também, o deputado Odacy Amorim; o secretário da Casa Civil, Antônio Carlos Figueira; a secretária municipal de Habitação, a Maria Dinalva da Costa Gomes,

Cumprimentar também a superintendente da Caixa, Simone; o diretor-presidente da empresa que construiu esse residencial, Paulo Roberto Nunes de Oliveira,

E queria dirigir um cumprimento especial, eles não estão aqui presentes, mas nós temos de lembrar deles, que foram os trabalhadores que construíram esses prédios. E que são responsáveis pela qualidade também dessa obra junto com o empresário Paulo Roberto.

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Hoje, para gente ter uma ideia, se a gente computar a cidade, aqui de Petrolina, Belo Horizonte, Franca, São José dos Campos, Mogi das Cruzes, Cachoeiro do Itapemirim e Canoas, nós chegaremos a quase 5 mil casas sendo entregues. Na conta, é 4.904 casas.

Sem dúvida nenhuma, como vocês aqui que são, como disse o Lossio, a maioria das pessoas que hoje recebe a chave da casa própria, das famílias que recebem - porque a casa é, principalmente, o local onde as famílias vivem, onde as famílias se reúnem, onde elas criam seus filhos, onde elas têm seu lazer, onde elas enfrentam juntas suas dificuldades. E também seus momentos de extrema alegria.

Hoje, então, as 4904 famílias que recebem a chave da casa, eu sei que é um dia de festa. Hoje, 19 de fevereiro, é um dia que marca a vida dessas pessoas. Por quê? Porque vocês ou deixaram de pagar o aluguel, que pesava tanto no bolso e às vezes no coração, deixaram de morar em áreas de risco, e muitas vezes - por mais que as pessoas sejam amigas ou parentes - morar de favor em casa de alguém é muito complicado. Então, hoje vocês vão entrar, vão pegar a chave, abrir a porta e entrar na casa própria de cada um de vocês.

Essa sensação é uma sensação de liberdade. De liberdade, porque vocês conquistaram um - eu acredito - que é aquele local da onde a gente vai, e vai para o mundo, vai para luta, vai batalhar e vai correr atrás dos nossos sonhos. Mas é preciso ter essa base. É preciso que as crianças tenham a proteção do lar é preciso que as crianças tenham a proteção da casa própria.

Eu sei, muito bem, como é difícil não ter a casa própria. Por isso, eu quero dizer a vocês que nós fizemos um imenso esforço. Por que fizemos o esforço? Porque a gente sabia que qualquer família aqui, que passasse na frente de um banco e que, pedisse um financiamento para a sua casa, muitas vezes não ia ter como financiar. Pra gente falar a verdade: não iam ter como financiar sua casa própria. O banco não emprestava. E aí a coisa ficaria assim, a pessoa continuava a pagar aluguel daquilo que não era dela, continuava morando de favor ou em área de risco.

Então, o que nós fizemos? Nós reconhecemos esse fato. E vimos que aquelas pessoas que mais precisavam eram aquelas que não podiam entrar no banco e comprar a casa. E, aí, o governo passou a ter uma política chamada Minha Casa Minha Vida para essas pessoas. Se a gente supor que o valor da casa, em média, seja 50 mil reais, o governo entra com 47,500 mil e vocês entram com a diferença. E a casa passa a ser de vocês, isso em 10 anos. Nesse período, a única coisa, a partir de hoje que o governo pede é que vocês paguem a prestação de vocês em dia, para que a gente possa continuar fazendo o programa. E cuidem da casa que agora é patrimônio e propriedade de vocês.

Para vocês terem uma ideia, nós já entregamos, como essas casas aqui, nós já entregamos para 2,513 milhões de famílias em todo o Brasil a chave da casa própria. Tem ainda, sendo construídas, 1,644 milhão casas. E nós vamos continuar entregando casas, inclusive, segundo o próprio Lossio, aqui ainda faltam algumas, que nós vamos montar e entregar novamente.

E aí, para vocês terem uma ideia, é mais ou menos como se a cada dia o governo federal entregasse para 1220 famílias a chave da casa própria, todos os dias ao longo de todo o ano passado, por exemplo. Mesmo num ano de dificuldade nós mantivemos esse programa. E mantivemos esse programas, no ano passado a gente chegou quase a entregar 500 mil casas, 445 mil. Esse ano nós vamos continuar no mesmo ritmo. E a boa notícia é que nós vamos fazer a terceira fase do programa e vamos anunciá-la ainda no mês de março.

Eu queria dizer para vocês, portanto, que hoje eu tenho certeza: vai ficar marcado na família de vocês. Vocês conquistaram mais, muito mais, do que um local de alvenaria - eu vi que está bem acabado, com piso de cerâmica, com azulejo na cozinha e no banheiro, com acabamento de qualidade na casa -vocês ganharam muito mais do que isso para vocês mesmos. Ganharam aquilo que para cada um de nós é a essência da vida, o local que a gente cria os filhos, tem as nossas relações efetivas, convive com os vizinhos e parentes.

E aí, eu queria dizer para vocês que eu vim aqui, em Petrolina, primeiro para fazer esse anúncio e entregar a chave. Mas, também, eu vou aqui na cidade aqui, na cidade gêmea aqui de Petrolina, eu vou dar uma aula. Uma aula numa escola. Por que eu vou dar uma aula numa escola? Porque hoje é um dia de mobilização nacional. Uma mobilização nacional na área da educação.

Todos os ministros, todos os agentes públicos do governo federal irão em uma escola do País, explicar uma das questões mais graves que nós estamos vivendo, que é a relação entre aquele velho conhecido, que é o mosquito da dengue, e agora o zika. O zika que é o novo vírus e que, aqui em Pernambuco onde ele mais se desenvolveu, até por que aqui houve mais notificações. Porque a Secretaria de Saúde teve um grande empenho em detectar, avisar ao Ministério da Saúde. E, agora, nós sermos capazes de combater o vírus zika, que está sendo o causador da microcefalia. O que é a microcefalia? É uma doença que ataca, sobretudo, as mulheres grávidas, aliás, os bebês das mulheres grávidas, que nascem com o crânio e a massa cerebral menor. Provocando uma grave lesão neurológica na criança.

Por que que nós estamos fazendo essa aula? Para combater esse chamado vírus zika. Aliás, eu queria dizer para vocês que ele se chama zika porque ele surgiu na África, numa região que é perto de uma montanha que se chama Zika. Ele saiu da África, foi para Ásia, para a Oceania e agora ele chegou às Américas. Ele está atingindo as Américas. E a própria Organização Mundial de Saúde diz que só o Canadá e o Chile é que não tem hoje esse vírus chamado zika, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

O que que nos preocupa? Nós vamos usar todos os nossos recursos para garantir uma vacina contra esse vírus. Mas, até a gente criar a vacina produzir e distribuir, nós temos de combater o vírus de qualquer jeito. E como é que a gente combate esse vírus, se não tem a vacina, vocês podiam me perguntar. Aí eu responderia: olha, só tem um jeito que é matar o mosquito, não deixar o mosquito nascer.

A gente sabe que o mosquito, esse, o mosquito, que antes era da dengue, agora é da dengue, da chikungunya e do zika, ele, principalmente a mosquita, ela põe ovos em água parada. A água pode ser limpa ou pode ser suja, não interessa. Onde tiver água parada, ela coloca seus ovos. E, aí, onde tem água parada? Sobretudo nas casas das pessoas, de cada três lugares onde o mosquito se cria, dois estão nas nossas casas.

Então, nós temos de combater o mosquito nas nossas casas. Por que que ele está nas nossas casas? Porque se o mosquito gosta de fruta, de inseto, enfim, o mosquito não é o mosquito macho. Ele não pica as pessoas, quem pica e gosta de se alimentar do sangue humano é a mosquita. E ela é sensível ao cheiro. Ela procura lugares onde tem água parada e é escuro para reproduzir seus ovos. Aí, o que a gente tem de fazer? Em cada casa de um de nós, nós temos de vê aonde tem água parada.

Pode ser desde uma tampa de garrafa de refrigerante, de garrafa PET, que ficou jogado em algum canto, que acumulou água, até uma caixa de água destampada. Desde um reservatório de água, quando a gente vive, como é o caso aqui, em muitos momentos, em muitos lugares do Nordeste, a gente vive tendo de reservar água por conta da seca. Então eles vivem ali. Eu não vou falar: vai lá e joga fora, toda a água do reservatório, não é isso. Limpe as paredes. Por que aonde ela põe o ovo? É nas paredes - ou da tampinha, ou do pneu, na parede do pneu que acumulou água, ou no vaso ou no naquela tampa do vaso, tem de limpar.

E aí, o que eu peço a vocês? Quinze minutos uma vez por semana, só 15 minutos, faça uma vistoria na casa de vocês. Fale com seus parentes, fale para seus vizinhos. Porque veja vocês como é a coisa: se a mosquita produz 1.500 ovos, se tiver numa rua, vamos supor que tenha 20 casas. Se todas as 19 casas combater o mosquito e uma não combater, já serviu para o mosquito fazer a festa.

Como nós não podemos deixar o mosquito fazer a festa, a gente tem de proteger as nossas crianças, o que eu peço é o seguinte: só tem um jeito, é que cada um de nós use 15 minutos uma vez por semana e limpe onde tiver água parada, Porque aí ele não pica. porque ele não nasce. Ele não pica, e aí ele não picando ele não transmite o vírus. Ele não transmitindo o vírus, as nossas queridas grávidas desse País, que carregam em seus ventres o futuro desse País, que são os nossos bebês, elas não serão, não terão a tristeza que é ter um filho que tenha microcefalia.



E, aí, eu digo para vocês: também nós temos de assegurar a essas crianças - e o governo assegura - uma bolsa específica. Mas, também, temos, nós, governo federal, prefeitura e estado, de receber essas mães, protege-las, acolhe-las e ajuda-las nessa hora, que é uma hora que nós sabemos que é muito dura.

Então, eu queria dizer para vocês: um mosquito não pode derrotar 204 milhões de pessoas. Nós somos muito mais fortes que esse mosquito. Aliás, serve de exemplo, de símbolo para nós; nós hoje enfrentamos dificuldades em nosso País. Agora, eu quero dizer para vocês: nós, juntos vamos superar essas dificuldades. Esse País vai crescer, esse País vai gerar empregos, esse País vai continuar fazendo programas como esse, Minha Casa Minha Vida.

E às famílias, aqui de Petrolina, que recebem hoje as chaves eu desejo a cada uma delas que olhem para o futuro. E que, agora, em condições melhores, sejam capazes de realizar todos os sonhos que têm para si e para os seus.

Muito obrigada. Um beijo no coração.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-2-432-unidades-habitacionais-em-petrolina-pe-e-entregas-simultaneas-de-580-em-belo-horizonte-mg-496-em-franca-sp-400-em-sao-jose-dos-campos-sp-200-em-mogi-das) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-2-432-unidades-habitacionais-em-petrolina-pe-e-entregas-simultaneas-de-580-em-belo-horizonte-mg-496-em-franca-sp-400-em-sao-jose-dos-campos-sp-200-em-mogi-das>), (26min23s) da presidenta Dilma.

# 19-02-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante aula para alunos do Colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna por ocasião da Campanha Zika Zero nas Escola - Juazeiro/BA

Juazeiro-BA, 19 de fevereiro de 2016

Espero que vocês todos sejam aqueles estudantes que ganham só nota alta. Ih, tem um silêncio só. Vocês podiam falar: "Seremos, sim, dona presidenta".

Mas eu sei que vocês são bons alunos. Eu tenho a informação, dada pelo governador, que - vocês podem se sentar, todo mundo - que os alunos aqui, desse colégio, têm ótimas notas no Ideb e que são, entre os colégios aqui da Bahia, um dos melhores colégios. O colégio só é um dos melhores colégios pelos alunos e pelos professores. Então, eu queria cumprimentar também os senhores e as senhoras professoras, que são aquelas pessoas responsáveis pela qualidade do colégio.

Hoje eu vou ser um pouco uma professora. E quero conversar com vocês sobre uma questão muito importante: primeiro, o que eu quero conversar com vocês sobre essa questão? Eu quero conversar porque a questão do mosquito da dengue, que a gente conhece como mosquito da dengue, é algo que tem que preocupar a todos nós. Tem que preocupar a presidenta, o governador, o ex-governador da Bahia, o Jaques Wagner. E tem que preocupar também cada um dos alunos aqui presentes, o diretor, os alunos, o professor e a professora.

Então, eu vou começar cumprimentando nosso governador, vamos falar boa tarde governador Rui Costa.

"Boa tarde governador Rui Costa"

Agora, nós vamos cumprimentar o ministro Jaques Wagner, ex-governador da Bahia.

"Boa tarde, governador"

Vamos cumprimentar agora os deputados. Nós temos dois deputados aqui junto com a gente. Um, que acaba de sair dali que vocês estão vendo, que é o Afonso Florence, um deputado aqui da Bahia. E o outro é o deputado Antônio Brito que está ali, magrinho, bem magrinho.

Queria cumprimentar também o secretário-executivo, vice-ministro lá da Saúde do Brasil, que é o Agenor, que está aqui, o Agenor Álvaro da Silva,

Queria cumprimentar o nosso querido prefeito, o nosso querido prefeito de Juazeiro, Isaac Carvalho,

E cumprimentar também os jornalistas e as jornalistas, já que eu cumprimentei vocês.

Então, vamos começar a nossa conversa. Eu não sei se o pessoal que está ali assim vai enxergar aqui. Então eu pedia que o pessoal daí desse uma licencinha. Tem uma TV alí? Ah, tá ótimo.

Então, eu vou começar a explicar para vocês, a história do mosquito e do vírus. O mosquito é uma coisa e o vírus é outra coisa. Então vamos começar primeiro dizendo para vocês da onde que veio o tal de vírus da zika. O vírus... depois vocês vão ver o que ele produz. A

doença sempre ou é por bactéria ou por vírus. Nós vamos discutir uma doença que é por vírus.

Ele veio, como vocês podem ver, da África. Aqui está a África, eles vieram da África, de um país chamado Uganda, que tem uma montanha e a montanha desse país, chamado Uganda, tem um nome que chama Zika, a montanha. Por isso, como o mosquito apareceu a primeira vez, em 1947, que foi no ano que eu nasci, esse mosquito teve o nome da montanha, então ele se chama zika, aliás, o mosquito, não, desculpa, o vírus, chama zika vírus.

Lá, esse mosquito apareceu e foi... descobriram ele quando fizeram exame de sangue nas pessoas. E, em 1951, ele é detectado, ou seja, ele é comprovadamente o mosquito que estava no sangue das pessoas. Aí, ele vai para a Ásia e para a Oceania. Então, ele se espalha pela Ásia e pela Oceania. E aí, ele é encontrado aqui na América Latina, em especial no Brasil, no ano passado, em abril de 2015.

Aí, o que acontece em 2015? No dia 22 de outubro a Secretaria de Saúde de Pernambuco comunica ao ministro da Saúde, o Ministério da Saúde, lá em Brasília, comunica o quê? Comunica: "Olha nós estamos percebendo que aumentou o caso de uma doença, que se chama microcefalia". Essa doença tinha geralmente 150, 200 casos por ano. E eles constataram, de repente, que tinha aumentado muito o número de bebês que tinham mostrado microcefalia. O que é a microcefalia? O bebê nasce com tamanho menor do crânio e, portanto, também da massa encefálica.

Aí, no dia 24 de outubro, o Ministério da Saúde mandou lá, para Pernambuco, uma equipe para constatar e para investigar o que estava acontecendo. Em 11 de novembro, o Ministério da Saúde, depois de fazer uma porção de estudo, 11 de novembro do ano passado, ele percebe que também, nesse lugar, estava havendo um aumento imenso de casos de pessoas que tinham sido contaminadas pelo mosquito, que se chama *Aedes aegypti*, o mosquito que é, que vocês conhecem como mosquito da dengue, mas que está produzindo uma outra doença, que é a doença do zika vírus.

Junta as duas coisas e chega à conclusão que esse mosquito, o mosquito da dengue, está transmitindo também um outro vírus, tá transmitindo o vírus, o zika. E que esse zika transmite essa doença nos bebês. E aí, o Ministério da Saúde decreta emergência de saúde pública no Brasil.

No mundo tem uma organização que se chama Organização Mundial de Saúde. Ela cuida de alertar todos os países do mundo, os Estados Unidos, a França, Alemanha, quando há epidemia de alguma doença. E aí, no dia 1º de fevereiro deste ano, ali antes do Carnaval, a Organização Mundial de Saúde declara a existência de uma epidemia de zika e microcefalia. E que isso era um caso de emergência de saúde pública de importância internacional.

Então, como é que a gente sabe se uma pessoa ou está com zika - e é importante dizer que nas pessoas que não estão grávidas, nas mulheres que não estão grávidas e nos homens e nas crianças, o que você nota? Você nota a existência de uma gripe e depois eu vou dar as características dela. Essa gripe, ela é muito perigosa para as mulheres que estão grávidas, muito perigosa. E o que acontece?

Primeiro, 80% dos casos de quem pega essa gripe, pela picada da "mosquita", da "mosquita", quais são os sintomas? Eles são leves, 80% não tem sintomas. Quando tem sintomas, quais são eles? Primeiro, febre baixa. A febre é baixa, a febre não é alta, entre 37 e 38. E 38,5 - 37 a 38; Cansaço físico e mental, a pessoa fica muito cansada. Mancha vermelha, principalmente essas manchas vermelhas e coceira no corpo. Olhos vermelhos sem pus e sem coceira. Dor de cabeça, dor nas articulações e dores musculares. É isso que uma pessoa que tem, que contrai o vírus pelo mosquito - que chama *Aedes aegypti* ou mosquito da dengue, como nós conhecemos - a pessoa tem essas características. Vamos lembrar, 80% não tem sintomas, 20% tem essas características.

Em geral, a doença evolui sem nenhuma complicação e some em 7 dias, entre 3 a 7. Se houver sintomas, se algum de vocês tiver algum desses sintomas, a mãe de vocês ou o pai de vocês ou um parente de vocês tem que levar vocês ao posto de saúde mais próximo.

Agora, se for uma moça, uma senhora grávida é fundamental que ela procure o posto de saúde mais próximo.

E o que se deve ser feito? E aí é que nós vamos entender porque que ele é perigoso. Ele perigoso então para as mulheres grávidas, por quê? Porque ele tem preferência pelo sistema nervoso. E está relacionado a doenças neurológicas.

Quando ele atinge uma mulher grávida, ele causa microcefalia. E o que é a microcefalia? A microcefalia é uma redução de tamanho - o cérebro e a caixa cerebral de uma criança, o crânio de uma criança normal é esse, de uma criança com microcefalia é esse. O que acontece com a criança? Ela não desenvolve todas as suas capacidades, ela não desenvolve. O bebê, portanto, nasce com a cabeça menor. Ao nascer com essa cabeça menor há um comprometimento de várias, dependendo do nível da doença, de várias características da criança.

E, além disso, em alguns adultos, o zika foi associado também á uma doença chamada que chama Guillain-Barré. Mas essa é uma doença que incomoda, mas não tem a gravidade da microcefalia.

No Brasil, onde é que apareceu já o vírus da zika? E onde apareceram os casos de microcefalia? Como vocês podem ver, estão concentrados na região costeira do Nordeste - e no Nordeste do País. Mas ele está descendo rapidamente para o resto do País. Por exemplo: tinha muito poucos casos de doenças e da constatação da existência do zika vírus lá no Rio Grande do Sul. Agora, já tem 30 casos.

Então, nós sabemos que nesse período de verão, quando há calor, e ao mesmo tempo quando chove mais no nosso país, há o quê? Há água parada. E quando há água parada é quando o mosquito se reproduz.

O que é que faz o mosquito? Você tem o mosquito e a “mosquita”. O mosquito gosta de fruta, ele não pica e nem extrai sangue das pessoas. Quem faz isso é a “mosquita”. É a “mosquita” que pica e vive do sangue das pessoas. E é quando ela contamina, porque é ela que transporta o vírus zikal. É ela, é a “mosquita”. E o que ela faz? Ela bota entre 400 a 500 ovos. E onde ela prefere colocar? Primeiro, ela procura onde tem água parada, a água pode ser limpa ou pode ser suja. Depois, ela procura um local na borda. Vamos supor, se ela vai botar seu ovo em uma tampinha de refrigerante, ela não bota dentro da tampinha de refrigerante, ela bota na borda da tampinha e aí quando tiver a água na tampinha, o ovo vira larva. A larva vai evoluir e vai virar o mosquito e é assim que ele se reproduz. Ao se reproduzir ela vai, para se alimentar, pica uma pessoa e contamina essa pessoa.

Então, aonde que tem acontecido esses, o surgimento dessa doença? Onde tem calor e - ah, ela gosta também de sombra, é bom vocês saberem -. Então, é justamente nessa área, que é a área de calor do globo terrestre. E o mosquito que transmite o zika, que chama *Aedes aegypti*, ou mosquito da dengue, da chikungunya e também, gente, da febre amarela. O mosquito transmite todos esses tipos de doenças.

E hoje ele existe em 113 países. Mas, só nesta região [*volta um pouquinho*], só naquela região lá, colorida, é que ele se reproduz de forma tranquila e fácil. E ele é um mosquito esperto, muito esperto. Primeiro, o barulho dele... Ele não tem aquele barulho. Ele não tem esse barulho; Segundo, como eu disse para vocês, ele coloca.. a “mosquita” coloca o ovo, ela dura dois meses só, de vida, a “mosquita” tem. Mas ela coloca, ao longo da vida dela, entre 400 e 500 ovos.

Mas, esses ovos, eles têm uma grande capacidade de esperar. E o que ele espera? Ela pode botar num lugar seco. E o ovo só vai florescer e virar larva e virar mosquito se chover, se tiver água parada. Então, não é um mosquito qualquer. Ela não coloca 1.500 ovos. Aquilo está errado. Ela coloca entre 400 e 500. Botaram um 1 a mais aí.

Bom, além disso, eu quero falar uma coisa para vocês - e por isso eu estou aqui. É que dois... aonde mais... as pesquisas que os pesquisadores fazem, os prefeitos, os governadores, os cientistas, eles constataram que dois terços dos chamados criadouros, que

é onde o mosquito consegue se reproduzir, estão aonde? Estão dentro das casas das pessoas. Estão dentro das residências.

E aí, em que lugares que eles estão? Nas caixas d'água, a "mosquita" pode botar o ovo na caixa d'água. Nas calhas, que mesmo que sejam totalmente limpas elas vão lá e botam seus ovos, esperando a próxima chuva. Nos galões, tonéis, poços, tambores, nos pneus, nas garrafas vazias, nos baldes e nos ralos limpos. O que a gente tem que fazer para ela não botar os ovos? Primeiro, você veda a caixa d'água, se você tampar tudo ela não vai poder entrar e botar. A mesma coisa, você vai deixar a calha totalmente limpa, mas você tem que voltar e olhar. A cada vez que chove volta e olha a calha da sua casa.

Os galões, os tonéis, os poços e os tambores têm que ser bem vedados para a "mosquita" não entrar. A mesma coisa os pneus, se você deixar chover... você tem um pneu velho, choveu, entrou água, ali vira um criadouro de mosquito. Garrafa vazia e baldes, só com a boca para baixo. E ralos limpos e com telas.

Além disso, uma coisa que é importante lembrar, sabe a bandeja da geladeira? Se a bandeja da geladeira estiver com água, o mosquito pode ir para a bandeja da geladeira e lá se reproduzir. A mesma coisa prato de vasos de plantas. Se ele estiver vazio - ou com um pouquinho de água - a "mosquita" vai lá e põe o ovo. Então eles têm que estar com areia até a borda. As bromélias. A bromélia tem uma capacidade guardar água para si mesma. Ali também o mosquito pode colocar os seus ovos. E ali também há a reprodução do mosquito. Vasos sanitários sem uso, fechado. A mesma coisa. Lona de cobertura esticada. Porque se a lona de cobertura tiver uma, tiver assim uma inclinação, a água vai aqui, empossa, a "mosquita" vai lá e bota seu ovo. A mesma coisa piscina e fonte.

Aonde o mosquito não vai? Onde tem peixe, porque o peixe come a larva do mosquito. Então uma água, se você tiver um lagunho e tiver um peixe dentro, o mosquito já era. Porque o peixe vai lá e "babau" mosquito, ele come o mosquito.

Então, nós, a saúde pública dos estados, os agentes, até o Exército, as Forças Armadas, nós visitamos, temos visitado as casas, junto com os governadores, os agentes de saúde. Para quê? Para tomar uma medida que cada um de nós tem de tomar, que é não deixar o mosquito nascer.

As gestantes têm que tomar um cuidado muito grande. Elas têm de usar, e se alguém tiver na família uma pessoa que esteja grávida, tem que lembrar a ela que ela tem que usar roupas compridas, calças e blusas, manga, aplicar repelente. Por quê? Porque o mosquito gosta do suor humano e do cheiro humano. Então, quando tem suor, o mosquito pica com mais vontade. A gestante sempre tem que procurar um posto de saúde e fazer seu pré-natal.

Bom, o que nós estamos pedindo? Nós estamos pedindo - e aí eu estou fazendo um apelo a vocês para ajudar os pais e as mães de vocês a fazer o quê? A uma vez por semana, só uma vez, vamos supor, sábado, dedicar só 15 minutos do sábado, ou de qualquer outro dia. Mas uma vez por semana. E olhar todos os lugares onde o mosquito pode nascer, o mosquito pode ser criado. Onde ele pode crescer e picar alguém e transmitir microcefalia. E prejudicar os nossos bebês, que são o futuro do nosso País. Eu peço a vocês que falem com seus amigos, seus parentes, seus vizinhos, que falem com todos, para que a gente possa combater esse mosquito.

Além disso, eu queria dizer uma coisa para vocês: o mosquito não pode ser mais forte de que um País inteiro. Nós vamos combater o mosquito. Mas nós temos uma certeza, qual é a certeza que nós temos? A certeza que nós temos é que o mosquito, ele não é mais forte que todos nós juntos. Se ele picar uma pessoa, ele é mais forte de que uma pessoa. Mas se nós todos, juntos, nos unirmos e formos atrás da casa dele e eliminar as condições que ele tem sobrevivência, que é a água parada, ele não vai viver para picar as nossas crianças.

Enquanto isso, o que o governo faz? O governo tenta várias coisas. Primeiro, nós estamos colocando dinheiro para que a gente possa desenvolver uma vacina contra esse mosquito. E aí todos nós vamos nos vacinar. E aí o mosquito vai deixar de ser importante para nós. Nós vamos ter uma proteção contra ele.

Outra coisa - e eu visitei aqui há pouco. Nós estamos olhando também um jeito de acabar com o mosquito de outra forma, que não seja só esse de acabar com o local em que ele nasce e cresce e vem nos picar, os chamados criadouros. E qual é essa outra forma? É a fábrica de mosquito que mata, reproduz o mosquito que vai matar o mosquito da dengue. Aqui mesmo, em Juazeiro, tem uma das fábricas mais importantes de mosquito do nosso País, que chama Mosamed. O que ela produz? Ela produz o mosquito estéril. O que acontece com o mosquito estéril? Ele cruza com a "mosquita" e não produz filhos. Ou um mosquito que carrega uma doença que vai contaminar o próprio mosquito.

Então, essas formas de usar o próprio mosquito para derrotar o mosquito é que nem essas lutas marciais, que usam a força do adversário, como no Jiu-Jitsu e outros tipos de lutas dessas, que usam a força do adversário para derrotar o próprio. E, nesse caso, no nosso caso, é eu usar o que o mosquito faz para derrotar ele mesmo. Ele nos contamina, a gente contamina ele. Ele produz doenças nas nossas crianças; nós vamos produzir doenças nesse mosquito.

Então, gente, basicamente o que eu peço a vocês é que a gente use da capacidade que os jovens, como vocês, têm, para influir na família de vocês. Explicar para o pai e para a mãe porque só 15 minutos por semana, que pode ser no sábado, no domingo, em qualquer dia da semana, limpando, impedindo que tenha lugar onde se concentra água parada, pode significar a nossa luta e a nossa vitória contra o mosquito.

Eu sei que aqui, nesse colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna, os alunos são extremamente dedicados, tanto é que aqui vocês têm altas notas no Ideb. Por isso, eu tenho certeza que vocês têm um papel muito importante para a família de vocês, na comunidade de vocês, na rua de vocês, com os amigos e os parentes. E é isso que eu peço, participem desse nossa campanha para impedir que brasileirinhos e brasileirinhas nasçam com um problema sério, neurológico, que vai comprometer o futuro deles. Nós temos de acolher as mães e as crianças. Isso é papel nosso, do governo, é papel da família, é papel da comunidade. Agora, nós não queremos que mais crianças sejam contaminadas com esse mosquito.

Por isso, eu queria agora passar para as perguntas. Me disseram que vocês querem fazer as perguntas. Então, vou responder as perguntas de vocês.

**Professora:** Presidenta, ontem nós passamos nas classes e todos os alunos fizeram algumas perguntas. Nós sorteamos quatro. Então, eu vou começar chamando a Luana, do 8<sup>a</sup> ano B. Luana, você pode vir na frente, por favor, fazer a sua pergunta?

**Luana:** Presidenta, o que a senhora está fazendo para conter o mosquito da dengue?

**Presidenta:** Agora eu vou aproveitar a pergunta da Luana e responder para vocês como é que nós estamos fazendo com as vacinas. Porque uma coisa é isso: nós estamos indo de casa em casa, para acabar com os criadouros. E estamos fazendo as palestras, como essa que eu estou fazendo aqui hoje. Tem uma grande campanha no País inteiro. Os ministros, todo mundo, está cada um em uma escola, fazendo a campanha e explicando essa história que eu acabei de falar para vocês.

Mas, além disso, eu queria contar pra Luana o que nós estamos fazendo. Nós temos, no Brasil, laboratórios de pesquisa. Esses laboratórios de pesquisa, como esse que tem aqui, que pesquisa o mosquito e que tenta criar o mosquito estéril, o mosquito que acaba com a população de mosquitos. Mas nós estamos pesquisando a vacina. Para pesquisar a vacina, nós fazemos parcerias com outros países do mundo. Eu, inclusive, telefonei para o presidente dos Estados Unidos, o presidente Obama, e nós acertamos que o Brasil e os Estados Unidos fariam várias pesquisas.

Nós temos alguns institutos que fazem, e que são de alta qualidade em relação a todo o mundo. Um deles se chama Bio-Manguinhos, lá no Rio de Janeiro. É um dos maiores laboratórios e centros de pesquisa de vacina, de remédio, do nosso País. É, sem dúvida, o

nosso maior laboratório - e ele é muito importante.

Então, o que nós fizemos? Nós fizemos uma parceria com a Universidade do Texas. Nessa parceria, nós vamos desenvolver, juntos, a vacina. E vamos, depois, repartir todo o conhecimento sobre essa vacina e aplicá-lo. Uma vacina leva, geralmente, um tempo para ser produzida e para ser passível de ser usada nas pessoas. Porque você tem que teste e tudo. Geralmente, vai levar de dois a três, quatro anos, para você ter uma vacina pronta para aplicar, uma vacina contra o zika.

Além disso, o Butantã, que é um outro centro de pesquisa, um outro laboratório, o Butantã está desenvolvendo, já em fase avançada, uma vacina contra a dengue. E essa vacina contra a dengue também vai ser muito importante, porque ela vai permitir que a gente combata os quatro tipos da dengue.

Além disso, nós estamos também com o Instituto Evandro Chagas desenvolvendo, também, uma vacina em parceria com o Instituto internacional. Aliás, o Instituto Americano e com um laboratório que chama GlaxoSmithKline. Com esse laboratório nós estamos também desenvolvendo uma vacina. E agora nós estamos também, como eu falei agora há pouco, muito interessados nessa questão que é produzida aqui em Juazeiro - e que é importante que todo o País saiba que aqui se produz, no Moscamed, um mosquito estéril, que tem.. ou um transgênico, que pode acabar com a população de mosquitos e assim diminuir também a doença.

Agora, quero dizer uma coisa para vocês, respondendo a Luana. O jeito mais eficaz que nós temos hoje, agora, amanhã, depois de amanhã, para combater o mosquito está nas nossas mãos, na mão da população. Em nenhuma cidade em que o mosquito foi combatido com eficiência foi conseguido isso sem a participação de vocês, a participação da população.

Tem uma cidade no Piauí, chamada Areia Branca, que houve uma mobilização e eles conseguiram acabar inteiramente com o mosquito naquela cidade. Como eles fizeram? O prefeito, o governo estadual e o governo federal foram para rua, de casa em casa. E lá eles tinham um selo. A casa que eles visitassem que tivesse sem nenhum criadouro de mosquito, levava um selo verde. A que tivesse algum criadouro de mosquito, levava um selo amarelo ou vermelho. Vermelho se tivesse muito. E o amarelo, se tivesse pouco. E isso motivou a cidade e todo mundo combateu o mosquito. E o mosquito desapareceu.

É claro que essa cidade era uma cidade menor, foi mais fácil de fazer. Mas nós temos certeza de uma coisa: sem a participação de cada um de nós, nós não derrotamos o mosquito.

Por isso, não basta só nós fazermos, procurarmos a vacina, estimularmos esses laboratórios que produzem o mosquito estéril ou transgênico. Nós precisamos da participação da população, de cada um de vocês, dos pais, das mães, dos amigos e dos parentes. Basicamente, Luana, espero ter te respondido. Obrigada.

**Professora:** Obrigada, Luana. Vamos chamar a Lisandra, do 6º ano F.

**Presidenta:** Muito bem, Lisandra - eu estava olhando aqui de longe, você é lindinha.

**Lisandra:** Como funciona a fábrica de mosquito? E se a senhora acha que isso vai deter o mosquito?

**Presidenta:** Olha, eu fiquei impressionada, Lisandra, com a fábrica de mosquito que eu vi aqui. Como é que ela funciona? O que eles fazem? Eles estão fazendo como se fossem dois caminhos: no caminho eles criam o mosquito - eu fiquei impressionada com isso. E aí ele me disse que pega uma agulha fininha. Você só imagina quão fininha deve ser a agulha, porque

isso eu não vi. Pega o ovo do mosquito e bota uma doença dentro do ovo do mosquito. Aí, cria o mosquito que tem, então, essa bactéria. E com essa bactéria esse mosquito vai contaminar outro mosquito. Aí o mosquito vai ficar doente e não vai se reproduzir.

Tem outra forma, que é fazendo o seguinte: esterilizando o mosquito. O mosquito é estéril. E se ele se acasalar com uma "mosquita", ele não vai produzir outros mosquitos. Como é que eles fazem isso, com o mosquito estéril? Eles isso utilizando radiação nuclear. Pegam... porque vocês sabem que a radiação nuclear, ela, além de produzir doença, ela produz a esterilidade. E, portanto, o mosquito em questão é esterilizado por radiação e é, então, solto. E aí ele vai se acasalar e não vai produzir novos mosquitos. É a fábrica de mosquitos daqui, a Moscamed, utiliza essas duas trajetórias. Outras fábricas, como lá em Manguinhos, contaminam o mosquito com doenças próprias do mosquito, que fazem com que o mosquito seja incapaz de reproduzir.

Então, as fábricas de mosquito fazem isso. Agora, vocês só imaginam uma coisa: a quantidade de mosquito que você tem que soltar para matar esses mosquitos. Então até agora tem experiências limitadas. O governador me disse que eles estão fazendo uma aqui na Bahia em Jacobina.

**Professora:** Obrigada, Lisandra. Agora a Talita, do 6º ano D.

**Presidenta:** Como é que você chama?

**Talita:** Talita, do 6º ano D.: Senhora presidenta, eu gostaria de perguntar quais precauções a senhora irá tomar nas Olimpíadas deste ano, com pessoas que virão de outros países?

**Presidenta:** Boa pergunta. Agora vem a boa notícia. Qual é a boa notícia? A boa notícia é que o período, se você for ver o período de vida dos mosquitos, onde eles mais se proliferam, onde a alta incidência da transmissão das doenças que o *Aedes aegypti* transmite, é entre janeiro a junho, no máximo julho. Olha, a Olimpíada é em agosto. Então, nesse momento haverá uma queda vertiginosa por conta da temperatura do País - e isso diminui a capacidade do mosquito contaminar outras pessoas.

Nós tomaremos, com as pessoas que vêm de fora, a mesma precaução, mas, sobretudo nos lugares que vão receber visitantes, nós estamos dando uma atenção especial a esses locais, principalmente a cidade do Rio de Janeiro. Mas não só lá. Eu vou falar da cidade do Rio de Janeiro porque é o local que vai receber as Olimpíadas.

Só para vocês terem uma ideia, no dia 13 tinha, dos 220 mil homens do Exército, da Aeronáutica, e da Marinha, que se distribuíram pelo Brasil, 70 mil estavam lá. Por quê? Porque nós vamos ter em relação ao Rio de Janeiro todo o cuidado, para que os nossos visitantes, os que vêm nos visitar, principalmente se houver mulheres grávidas, tenham consciência. Primeiro, que é fundamental passar repelente. Segundo, vá para todos os lugares com mangas compridas. E terceiro, todo o estudo feito pela Secretaria de Saúde e pelo Ministério da Saúde aponta e indica que, esses casos, que acontecem no período de janeiro a julho, eles não têm a mesma incidência em agosto. E é isso que nós esperamos e essa é a boa notícia. Obrigada, querida

**Professora:** Obrigada, Talita. Agora a última pergunta é do Paulo Henrique, do 8º A.

**Presidenta:** Eu já estava achando que só tinha menina. Agora vem o Paulo Henrique. Tudo bom, Paulo Henrique? Prazer em te conhecer.



**Paulo Henrique:** Senhora presidenta Dilma, se acharem a cura pra dengue, vão achar também para a zika e chikungunya?

**Presidenta:** Olha, infelizmente, não. E não é a vacina, que você falou, né? Hoje, no Brasil, nós já temos, na fase 3, uma vacina sendo desenvolvida no Instituto Butantã para os quatro tipos de dengue. E, a boa notícia também, é que essa vacina vai... para ela ser uma vacina com eficácia, você vai precisar só de uma dose. E cobre todos os tipos de dengue. Agora, ela não serve nem para a chikungunya nem para a zika. Para a chikungunya e para a zika, você tem que desenvolver outra vacina, porque tanto a chikungunya quanto a vacina para o zika necessita de um processo específico para esse vírus.

Não é o mesmo vírus, nem apenas uma mutação. É preciso se desenvolver tudo novamente, não serve. Se servisse, nós estaríamos muito bem, porque essa vacina da dengue, ela já está na chamada fase três. E a fase três já é uma fase de teste. E aí da fase de teste você já vai direto para a aplicação da vacina nas pessoas, em geral. Infelizmente, querido, não. Não basta desenvolver para uma que você desenvolve para outra. Infelizmente, não. Tchau, obrigada.

**Professora:** Obrigada, Paulo Henrique. Essa foi a última pergunta.

**Presidenta:** Então, eu agradeço a atenção aqui dos alunos, das moças, dos moços, dos meninos e das meninas, como se diz na minha terra, bonitas. E desejo a vocês também que vocês estudem bem, porque nós estamos em um país que a diferença vai ser sempre a nossa capacidade de garantir e de ter um povo mais educado possível.

Uma das coisas que eu fiquei muito feliz, que o prefeito, o governador e o ministro me disseram, quando eu cheguei aqui, é que vocês, em geral, têm um desempenho escolar dos melhores. E eu acredito que também aqui seja uma escola com grande contribuição dos professores.

Agradeço, então, à atenção de vocês, alunos e alunos; agradeço à atenção dos professores; agradeço a todas as autoridades da Secretaria de Educação e a ela ligados; agradeço, também, à Polícia Militar aqui do estado da Bahia. E peço, encarecidamente, lembrem: 15 minutos por semana, uma vez por semana só, 15 minutos, no dia em que vocês escolherem, olhem e verifiquem todos os criadouros na casa de vocês. Muito obrigada.

# 22-02-2016 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura de contrato entre o Ministério da Saúde e a Fundação Butantan para o desenvolvimento da vacina da dengue - São Paulo/SP

São Paulo - SP, 22 de fevereiro de 2016

Boa tarde a todos.

Eu queria cumprimentar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin,

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham nessa solenidade, Marcelo Castro, ministro da Saúde, Aldo Rebelo, ministro da Defesa,

Queria cumprimentar o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad,

Queria cumprimentar Alexandre Padilha, ex-ministro da Saúde,

Os deputados federais Willian Woo, Marcelo Squassoni e Fausto Pinato,

Cumprimentar o doutor David Uip, Secretário de Saúde do Estado de São Paulo,

O senhor André Franco Montoro Filho, presidente da Fundação Butantan,

Doutor Jorge Kalil, diretor do Instituto Butantan,

Doutor José Otávio Costa Auler Júnior, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

Doutor Éspere Kallas, diretor de testes clínicos da Faculdade de Medicina da USP,

Queria cumprimentar aos senhores e senhoras cientistas, pesquisadores e professores,

Cumprimentar os senhores e senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

O dia de hoje, sem dúvida, representa um avanço para o nosso País. E representa um avanço para o nosso País porque, sem sombra de dúvida, a vacina contra os quatro sorotipos da dengue é um avanço para o Brasil.

É um avanço para o Brasil em dois sentidos: primeiro porque vai assegurar uma cobertura muito grande para a nossa população de uma doença que é a dengue, que atinge muitas pessoas. Milhões de pessoas. E, em segundo lugar, porque também afirma o papel do Brasil, e aí o Instituto Butantan está de parabéns, como tendo um laboratório capaz de produzir uma vacina que hoje, sem sombra de dúvidas, seria usada por uma parte importante da humanidade. Enfim, trata-se de um momento extremamente auspicioso.

Eu, antes de chegar aqui, eu assisti a aplicação da primeira dose nos três voluntários, a primeira dose da vacina. E como disse o nosso governador, ela não doeu nada. Foi só soprar que passou a dor.

Mas eu tenho certeza que, com isso, se inaugura no Brasil, eu acho um momento muito especial, e um momento muito especial porque nós estamos diante de um desafio. Nós estamos diante do desafio que, afinal, tem a ver tanto com essa doença dengue, mas também tem a ver com a febre chikungunya e com o vírus zika. E é uma imensa satisfação eu estar aqui, em nome de todo o governo federal, assinando esse apoio que nós damos a esse processo de desenvolvimento dos testes da terceira fase da vacina, em torno de (R\$) 100 milhões, que completa os outros dois aportes do BNDES e da Finep, totalizando, com os três aportes, (R\$) 300 milhões.

E, além disso, também o desenvolvimento desse soro que é para tratamento daqueles que já pegaram zika, e que melhoraria a situação deles, que nós também estamos apoiando.

Então o governo de São Paulo e o Instituto Butantan estão de parabéns, e eu acho que esse contrato, ele também tem a sua sustentação no marco, aliás, no novo marco legal que nós assinamos recentemente aprovando a lei do novo modelo de apoio e suporte à ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Ele tornou possível, inclusive, com uma certa rapidez, esse acordo.

Enfim, nós estamos hoje diante de um desafio. O Brasil tem fortes instituições de pesquisas, grandes laboratórios, grandes instituições de pesquisas. E o Butantan, sem sombra de dúvida, é um deles, e dá um passo muito significativo com esse momento que hoje, aqui, nós estamos presenciando. E a gente tem diante de nós um desafio, e para esse desafio nós vamos percorrer vários caminhos. Um dos caminhos, aliás, o desafio é chegar a vacina contra o zika vírus. Um dos caminhos é esse de transformar essa vacina tetravalente em uma vacina pentavalente, que cobriria também o vírus da dengue, ou, como disse o governador, desenvolver uma vacina exclusiva para esse fim.

Nós temos um conjunto de parcerias, temos feito uma parceria com o Instituto Bio-Maguinhos e o Instituto Evandro Chagas, estão fazendo uma parceria com a Universidade do Texas para desenvolver uma vacina contra o zika vírus. Nós tivemos um contato com o governo americano e, na semana passada, na quinta e na sexta-feira esteve aí tanto o representante do Instituto Nacional de Saúde como da FBA, o nosso equivalente da Anvisa, e também a secretária de saúde dos Estados Unidos.

Amanhã nós teremos uma reunião com a Margaret Chan, que é a diretora-geral da Organização Mundial de Saúde. Com isso, nós pretendemos ter uma série de caminhos para chegar a essa, que é uma questão decisiva, que é a vacina também contra o zika vírus. E acredito que o desenvolvimento que hoje nós assinamos, que foi a segunda assinatura, é algo bastante relevante, porque é um soro, o soro que pode permitir o tratamento das pessoas que foram contaminadas, contagiadas com o vírus zika.

E eu queria, para finalizar, dizer que nós estamos entre esse momento atual e o momento que a gente, eu tenho certeza que o esforço dos nossos pesquisadores, o esforço dos grandes laboratórios de pesquisa desse País e, vejam só, o Butantan faz 115 anos. É uma idade significativa para um País novo como o nosso. E eu queria antecipar meus parabéns ao Butantan pelo seu aniversário amanhã, viu, Kalil.

E dizer para vocês o seguinte, que entre esse momento em que nós ainda não temos a vacina e o momento em que nós tivermos a vacina, nós temos que tomar uma atitude efetiva contra a única forma de nós tentarmos evitar que mais crianças nasçam com microcefalia e mais pessoas tenham dengue, tenham chikungunya. E isso só se dá através de um processo que é o extermínio dos criadouros do mosquito, que se dá em água parada, suja ou limpa, em vários locais. Mas, sobretudo, e esses são dados que nós temos como efetivos, se dá no mínimo, no que se refere aonde ele aparece, dois terços estão dentro das nossas residências, dois terços. Tem lugares que chega a mais do que dois terços.

Eu tive uma informação que, pelo menos, aqui em São Paulo, na cidade de São Paulo, quase 80% dos criadouros se encontram dentro das casas. Por isso, a campanha que nós temos feito é no sentido de garantir que pelo menos uma vez por semana, por 15 minutos, as pessoas façam uma faxina em relação as águas paradas, eliminando os criadouros. Seja em

vasos de flores, seja em plantas, sejam, por exemplo, bromélias que tem um local que acumula água, seja em pneus velhos, seja em resíduos sólidos dos mais variados que vão desde garrafas pet até tampinhas de garrafas pet, enfim, em todos aqueles lugares que a água parada se acumula. Nos painéis das geladeiras, naqueles painéis horizontais que acumulam água, enfim, em todos os lugares. A gente pede 15 minutos, uma vez por semana, para que nós possamos, de fato, enfrentar de forma efetiva esse vírus.

A gente tem feito campanhas junto com os governos de estado, e tem feito campanhas utilizando as Forças Armadas, o Corpo de Bombeiros, a Força Nacional de Segurança Pública, e, recentemente, fizemos também aulas nos colégios.

Então nós pedimos para as pessoas fazerem um grande esforço de divulgação porque só tem uma única forma entre agora a vacina e soro, de enfrentar o zika vírus, é não deixar o mosquito nascer. E não deixar o mosquito nascer passa necessariamente pela eliminação dos criadouros.

Eu agradeço aos senhores, e tenho certeza que o mosquito, como nós dissemos na nossa campanha, não é mais forte que a consciência da sociedade civil, de todos nós da população brasileira organizada. Até lá, nós temos esse compromisso conosco mesmo.

Muito obrigado. Foi um prazer estar aqui.

E cumprimento mais uma vez o Instituto Butantan por essa realização que enche de orgulho o nosso País.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-assinatura-de-contrato-entre-o-ministerio-da-saude-e-a-fundacao-butantan-para-o-desenvolvimento-da-vacina-da-dengue-sao-paulo-sp-11min11s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-assinatura-de-contrato-entre-o-ministerio-da-saude-e-a-fundacao-butantan-para-o-desenvolvimento-da-vacina-da-dengue-sao-paulo-sp-11min11s>) (11min11s) da presidenta Dilma.

# **26-02-2016 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido pela Presidenta do Chile, Michelle Bachelet, em homenagem à Presidenta da República - Santiago/Chile**

**Santiago-Chile, 26 de fevereiro de 2016**

Boa tarde a todos,

Eu queria dirigir um cumprimento todo especial à nossa querida Michelle Bachelet, presidente do Chile,

Queria cumprimentar o ministro Hugo Dolmestch, presidente da Corte Suprema,

Dirigir um cumprimento especial ao ex-presidente Sebastián Piñera, com quem eu tive oportunidade de conviver no início do meu mandato,

Cumprimentar as senhoras e os senhores ministros de estado, integrantes das delegações do Chile e do Brasil,

Cumprimentar as senhoras e os senhores embaixadores, parlamentares, empresários e acadêmicos,

Senhoras e senhores,

Eu gostaria de começar novamente a minha fala depois das saudações, chamando a minha querida amiga companheira presidenta, e permita-me chamá-la assim, porque o povo chileno chamou a outro grande presidente, um grande presidente sem dúvida, cuja a morte e a vida, sobretudo, iluminaram seu país e a nossa região. Para mim é sempre uma alegria voltar aqui a Santiago e encontrá-la.

Nós hoje reafirmamos, nós chilenos e brasileiros, reafirmamos que a amizade e as nossas relações, elas têm de ser bastante fortes para superar a geografia que nos fez distantes e anulá-la. Acredito que uma amizade sem limites para retomar um lugar comum usado pelo fundador da diplomacia brasileira, o Barão do Rio Branco, esta amizade sem limites é o caracteriza a relação entre o Brasil e o Chile. Eu tenho orgulho de dizer que foi, que coube a nós, duas mulheres, dar uma dimensão renovada ao relacionamento de nossos países a partir do fortalecimento das nossas relações em uma conjuntura bastante difícil que é a que nós vivemos. Sem sombra de dúvida todos aqui sabem das dificuldades que os países do mundo enfrentam. Os países em desenvolvimento, chamados emergentes, têm de enfrentar a queda dos preços das commodities, a desaceleração da China e também o fato que as economias dos países desenvolvidos têm demonstrado uma imensa fragilidade com idas e vindas na sua recuperação. Diante disso, os nossos caminhos passam necessariamente pelo aumento da nossa cooperação.

Nós temos clareza que o Brasil e o Chile são economias que demonstram uma grande capacidade de ampliar as suas relações comerciais e de investimentos. Primeiro porque o nosso comércio e os investimentos têm sido muito bem sucedidos na fase em que nós não

estávamos ainda sofrendo as dificuldades dessa última conjuntura, principalmente considerando o estoque de investimentos chilenos que o Brasil tem recebido, oito bilhões de dólares. Eu acredito, viu, presidente, que esse número é um pouco subestimado, oito bilhões de dólares de investimentos [chilenos] no Brasil, que são muito bem-vindos. Tem uma grande representatividade do nosso potencial em todas as áreas, da mesma forma, investimentos brasileiros aqui no Chile. E também a nossa cadeia comercial, daí porque é importante a assinatura do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimento que nós estamos enviando, assinada em novembro, e que nós estamos enviando agora com a abertura do Congresso no Brasil para a sua internalização.

Acordo sobre compras governamentais, acordo sobre serviços, enfim, todos os acordos possíveis para facilitar as nossas relações e garantir que os nossos empresários tenham um ambiente de oportunidades em nossos países. Daí também a importância da aproximação.

E eu queria agradecer a presidenta Michelle Bachelet a aproximação entre o Mercosul e a Aliança para o Pacífico. Nós somos uma grande região. Unidos, nós temos mais de 600 milhões de consumidores. Isso é que fará e que dará a sustentação para que essas relações entre esses dois acordos de cooperação possam se expandir e se desenvolver.

De outro lado nós sabemos a importância da integração inter-regional. Os chamados corredores bioceânicos, nós gostaríamos de destacar justamente Porto Murtinho e (incompreensível), porque ele tem o condão de ser um corredor e uma alternativa logística de curta distância em relação aos demais e, ao mesmo tempo, ele interliga o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile, formando um grande percurso para as nossas exportações, para os mercados asiáticos e também intra-regionais.

Gostaria também de dizer da importância da nossa cooperação de saúde, ciência e tecnologia. E dizer também que as nossas relações, elas têm se pautar por um respeito imenso à democracia e aos direitos humanos. Nós somos países que experimentamos essas dificuldades, por isso cooperamos com os demais países da Unasul e da Celac, dentro desse espírito de reafirmar a democracia e os direitos humanos no nosso continente.

Quero também, finalizando, dizer que essas grandes alamedas por onde passará o homem livre para construir uma sociedade melhor, anunciada por Salvador Allende em sua derradeira mensagem, essas grandes alamedas foram pavimentadas pelo sacrifício e sonhos de muitas gerações, no meu País e no Chile, e por que não dizer em toda a América Latina. Mas nossos povos, eles compreenderam essa mensagem e nós podemos nos orgulhar de ter ultrapassado todas as barreiras para a construção da nossa modernidade em cima de uma democracia política que nós sabemos que isso só será extremamente sólida se for sólida também do ponto de vista econômico e social. Daí a importância do crescimento econômico, porque só assim teremos uma forte democracia social e econômica e daí, também, a importância da inclusão de milhões e milhões de chilenos e brasileiros. Nós sabemos que a inclusão social cria a necessidade de mais inclusão social, e que cada vez que nós superamos uma etapa, é só o começo de outra.

Hoje, aqui em Santiago, nós vamos falar de economia, de comércio, de infraestrutura, de ciência e tecnologia, de energia e de defesa. Nós vamos analisar o inquietante quadro internacional. Nós vamos analisar a forma como lidar com isso. Mas, sobretudo, nós vamos construir os caminhos, os caminhos para que nós possamos utilizar a nossa cooperação como uma forma de aproveitar a crise.

Já disse um integrante desse hemisfério que uma crise é muito dolorosa para ser desperdiçada. Tenho certeza que nós não desperdiçaremos a crise que enfrentamos. E eu estou certa que a geografia não mais nos separa, assim como a língua não nos separou, como bem observou a presidenta Michelle Bachelet quando homenageou o poeta brasileiro Augusto de Campos no prêmio Pablo Neruda.

E quero dizer em nome de tudo isso, que eu ergo um brinde ao povo chileno e, sobretudo, a amizade dos nossos povos, e a felicidade pessoal e as realizações políticas, econômicas e sociais do governo da minha amiga Michelle Bachelet.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audo-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-pela-presidenta-do-chile-michelle-bachelet-em-homenagem-a-presidenta-da-republica-santiago-chile-10min17s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audo-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-pela-presidenta-do-chile-michelle-bachelet-em-homenagem-a-presidenta-da-republica-santiago-chile-10min17s)(10min17s) da Presidenta Dilma

# 26-02-2016 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião da visita ao Chile - Santiago/Chile

Santiago-Chile, 26 de fevereiro de 2016

Muito obrigada, presidente, querida presidente Michelle Bachelet, presidente da República do Chile,

Queria também cumprimentar os senhores ministros de Estado e a delegação que me acompanha juntamente com os ministros de Estado e a delegação do Chile,

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

E dizer para vocês muito boa tarde e que eu tenho grande satisfação de retornar ao Chile, onde estive pela última vez em 2014, na posse da presidente Michelle Bachelet.

Desde então, eu tive a honra de receber minha amiga presidenta, em Brasília, em três ocasiões. Era hora, portanto, que, mais do que urgente de voltar ao Chile.

Nós hoje examinamos os principais temas da agenda bilateral, a começar pelo comércio, totalmente liberalizado no amparo do acordo Mercosul-Chile, mas que tem sofrido também os efeitos da crise mundial.

Ainda assim, o Chile segue sendo o segundo maior parceiro do Brasil na América do Sul; e o Brasil, o principal parceiro do Chile no continente.

Somos o primeiro destino dos investimentos chilenos no mundo, com o maior estoque, de cerca de 26 bilhões...Aliás, de 8 bilhões de dólares...26 bilhões de dólares e a geração de quase 100 mil empregos, segundo os dados que nós temos entre nós e o governo chileno.

O acordo, que nós assinamos em novembro, de Cooperação e Facilitação do Comércio, dá um passo decisivo na criação de um ambiente mais favorável aos investimentos que nós podemos e devemos fazer entre nossos países. E ao mesmo tempo, nós estamos negociando um acordo de compras governamentais que, certamente, vão ajudar a dinamizar as nossas relações. Além disso, estamos também trabalhando numa proposta de Acordo de Serviços Financeiros, que complementará o acordo de facilitação dos investimentos.

Nós temos como foco das nossas relações bilaterais e regionais os projetos de integração em infraestrutura, em especial os corredores bioceânicos que vão encurtar a distância entre o Atlântico e o Pacífico e facilitar o nosso posicionamento geoestratégico no mundo.

Nós priorizamos a rota rodoviária, juntamente com o governo do Chile, da Argentina e do Paraguai que ligará o porto de águas profundas, e fará essa ligação entre a cidade de Porto Murtinho, no Brasil, lá no Mato Grosso do Sul, e o trecho Antofagasta-Iquique. Esse corredor, ele é estratégico. Ele é estratégico porque ele vai permitir uma articulação inter-regional e vai nos colocar diante dos portos do Atlântico e do Pacífico, permitindo tanto o acesso aos mercados da Europa, da África e dos Estados Unidos, como também aos mercados asiáticos. E isso além de permitir a integração entre as nossas economias com todas essas relações. Além disso, nós iremos olhar alguns outros corredores, mas esse será o estratégico.



Esse eixo de convergência da infraestrutura, ele é fundamental porque ele permite a aproximação física. E em qualquer marco de integração regional, isto significa, também, mais volume de comércio, mais volume de investimento.

Eu reitero meu apreço ao papel que o Chile desempenha na aproximação da Aliança do Pacífico com o Mercosul. Eu homenageio aqui a presidenta Bachelet pela sua iniciativa no sentido de facilitar e de construir esta aproximação que é muito importante, é estratégica para a América do Sul. Mesmo porque num momento de crise, num momento de queda dos preços das *commodities*, de desaceleração de economias emergentes e de crise mais profunda, nós temos de cooperar, nós temos esse caminho e esse é um caminho que sem dúvida leva ao maior desenvolvimento econômico e a criação de emprego e mais renda para as nossas sociedades.

Acredito que a criação do Ministério de Ciência e Tecnologia do Chile vai contribuir para promover ainda mais nossa cooperação no setor de ciência, tecnologia e inovação. Nessa área nós já identificamos várias oportunidades como as tecnologias de comunicação, de informação, a biotecnologia tanto em fármacos, as energias renováveis, enfim, a prevenção e a mitigação de desastres naturais, a astronomia e astrofísica. Eu noto, a propósito, que nós participamos na construção do Telescópio Magalhânico Gigante e que o Congresso brasileiro aprovou, em 2015, o Acordo de Adesão do Brasil ao Observatório Europeu do Sul. Nosso ingresso no Observatório Europeu do Sul trará benefícios não somente para a indústria brasileira, mas também para a ciência e a educação no Brasil. E essa é uma cooperação com o Chile.

Na área da cultura, eu destaco a assinatura do nosso Protocolo de Cooperação Cinematográfica para apoio à Coprodução, entre nós e o Chile, a coprodução de filmes e demais peças que vão permitir que nós tenhamos uma relação bem estreita entre o Ministério da Cultura do Brasil e o Conselho Nacional da Cultura e das Artes do Chile.

Nossa cooperação em matéria de saúde avançou com a assinatura, no ano passado, do Acordo sobre Acesso Universal de Medicamentos, que proporcionará medicamentos que tenham alto custo tenham um preço mais reduzido em nossos países.

Eu agradei também à presidente Bachelet a sua colaboração em todas as nossas reuniões bilaterais e multilaterais a respeito dos esforços do Governo brasileiro no combate ao vírus zika. Nós concordamos ser fundamental essa cooperação regional frente a esse desafio. Não só em relação ao vírus zika, mas também ao vírus da dengue e da chikungunya.

Na cooperação em direitos humanos, nós tratamos da implementação do memorando assinado no Brasil em 2014. É simbólico para a história de nossos países que o acordo tenha sido assinado por duas presidentes, nós que somos "testemunhas vivas desse processo", como disse na ocasião a presidente Bachelet.

Agradeço-lhe novamente, minha querida amiga Bachelet, pelas informações enviadas pelo Chile que contribuíram para o relatório final da Comissão Nacional da Verdade.

No que se refere aos temas globais, nós coincidimos na visão de que o mundo enfrenta desafios que só poderão ser superados com esforços coletivos, coordenados e muito cooperativos. Chile e Brasil atuaram e vão continuar atuando de forma coordenada na formulação do acordo que levou ao sucesso da COP-21. E vamos continuar de forma coordenada atuando na implementação das decisões emanadas da COP-21, assim como da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Eu aproveitei a oportunidade desta visita para reiterar o convite para que a Michelle Bachelet acompanhe juntamente comigo e demais chefes de Estado e de Governo, no Rio de Janeiro, em agosto, da abertura dos Jogos Olímpicos. Convidei, também, todo o povo chileno, os atletas e os torcedores a irem mais uma vez ao Brasil - vocês já nos prestigiaram bastante na Copa do Mundo -, e agora também convidei o Chile a estabelecer uma Casa Nacional do Chile, no Rio de Janeiro. Desejo também muita sorte aos chilenos e às chilenas que vão participar dessa disputa e dessa cerimônia que, além de ser uma cerimônia esportiva, é uma comemoração sobre a paz.

Além disso, discutimos temas como o tema do apoio que devemos dar ao processo de paz na Colômbia. Basicamente o Brasil está empenhado em assegurar as condições de reintegração de toda a questão resolvida pelo acordo de paz através tanto de processos de inclusão produtiva como também de retirada de minas das regiões de conflito. O que significa uma atitude humanitária diante do fato de que isso provoca ameaça à vida às populações locais.

Finalmente queria dizer à minha querida presidenta do Chile, Michelle Bachelet, que Pablo Neruda disse que "nossas estrelas primordiais são a luta e a esperança, e não há luta nem esperança solitárias". É essa a mensagem que inspira o meu e o seu trabalho conjunto em prol da amizade e do desenvolvimento do Chile e do Brasil. Luta e esperança.

Muchas gracias, presidente.

☐  
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-por-ocasio-da-visita-ao-chile-santiago-chile-11min08s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-por-ocasio-da-visita-ao-chile-santiago-chile-11min08s>)(11min08s)  
da Presidenta Dilma